



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 063

PORTO VELHO-RO, SEXTA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 2015

ANO IV

SUMÁRIO

TAQUIGRAFIA	Capa
DEPARTAMENTO LEGISLATIVO	0920
SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES	0920

TAQUIGRAFIA

ATA DA 3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A LEI Nº 12.764/2012 QUE TRATA DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM AUTISMO.

(Em 09 de abril de 2015)

Presidência do Sr.
AÉLCIO DA TV - Deputado

(Às 09 horas e 33 minutos é aberta a Sessão).

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Senhoras e senhores, bom dia! Em nome de Sua Excelência o Senhor Deputado Maurão de Carvalho, Presidente da Assembleia Legislativa, desejamos a toda uma feliz estada em nosso meio aqui na Casa do povo, a Assembleia Legislativa.

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo a requerimento dos Excelentíssimos Senhores Deputados Estaduais Maurão de Carvalho, Presidente da Assembleia, Deputado Leo Moraes e Deputado Aécio da TV, realiza nesta data Audiência Pública objetivando debater a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que trata dos direitos das pessoas com autismo. Convidamos para compor a Mesa o Excelentíssimo

Senhor Deputado Aécio da TV, proponente desta Audiência Pública; Senhor Ricardo Fávaro, Chefe de Gabinete, representa aqui Excelentíssimo Senhor Vice-Governador do Estado de Rondônia, Daniel Pereira; Doutora Evany Gabriela Marques, Presidente da Comissão Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência da OAB/RO; Senhor Yargo Alexandre de Farias, Diretor do Centro de Reabilitação do Estado; Professora Laura Dantas, Coordenadora de Educação Especial, representando da SEDUC; Senhor Manoel de Castro, Presidente da Associação de Pais e Mães de Autistas; Senhora Áurea Dulce Feitosa, Presidente da AWAS; Senhora Edislaine da Silva, Presidente do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência.

Senhoras e senhores, queremos informar que Sua Excelência o Senhor Presidente desta Casa, Deputado Maurão de Carvalho, dentro de instantes estará também participando desta Audiência Pública, como também o Excelentíssimo Senhor Deputado Leo Moraes, que é proponente também junto com os Deputados Maurão de Carvalho e o Deputado Aécio da TV desta Audiência Pública.

O SR. AÉLCIO DA TV (Presidente) – Bom dia a todos! Invoçando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública, com o objetivo de discutir sobre a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que trata dos Direitos das Pessoas com Autismo.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos a todos para cantarmos o Hino *Céus de Rondônia*, letra de Joaquim de Araújo Lima e Música de José de Melo e Silva.

(EXECUÇÃO DO HINO CÉUS DE RONDÔNIA).

Convidamos à Mesa o Excelentíssimo Senhor Deputado Leo Moraes, proponente também desta Audiência Pública.

O SR. AÉLCIO DA TV (Presidente) – Quero cumprimentar a todos, dizer que é uma enorme satisfação estar realizando esta

MESA DIRETORA

Presidente: MAURÃO DE CARVALHO
1º Vice-Presidente: EDSON MARTINS
2º Vice-Presidente: HERMÍNIO COELHO

1º Secretário: EURÍPEDES LEBRÃO
2º Secretária: GLAUCIONE RODRIGUES
3º Secretário: LUIZINHO GOEBEL
4º Secretária: ROSÂNGELA DONADON

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretário Legislativo - Carlos Alberto Martins Manvailer
Divisão de Publicações e Anais - Róbison Luz da Silva

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Rua Major Amarante, 390 - Arigolândia
CEP 76.801-911 Porto Velho-RO

audiência, a qual foi proposta pelo Presidente Maurão, pelo meu amigo, companheiro Deputado Leo Moraes e por mim, para se tratar de um tema tão importante.

Quero cumprimentar o Deputado Ribamar Araújo, que está aqui conosco também para discutir o tema, cumprimentar a todos que estão aqui compondo a Mesa, para a gente discutir, até pela data, quero lembrar que esta Audiência inicialmente foi marcada para o dia 02, que se comemora o dia tão importante, que é o Dia do Autismo, da consciência, e infelizmente, pelo momento da Semana Santa, acabou não acontecendo, foi adiado para a data de hoje. Mas estamos praticamente na Semana do Autismo, então, eu acho que esse tema é importante, esse tema precisa ser discutido, porque quando às vezes passa despercebido um problema que está dentro da sociedade, que às vezes nós não temos um próximo na família, acabamos não percebendo. E os números demonstram que são números, eu tive a oportunidade de deparar com números que a cada sessenta e oito crianças que nascem uma tem autismo. Então, precisa ser discutido, até para que as autoridades, o governo, os governos possam não só ter conhecimento, porque conhecimento eles têm, mas possam estar realmente dando condições, oferecendo recursos para que as entidades, principalmente aqui, eu quero falar da AMA, da AWAS, parem de andar com pires na mão, porque o que nós vemos na realidade é que essas entidades sofrem muito para desenvolver seus trabalhos.

É extremamente importante estar discutindo sobre essa lei, para que possa encontrar soluções e amenizar esse problema que afeta muitas famílias, muitas pessoas, principalmente aqui em nossa cidade. Eu quero deixar para o meu colega Deputado Leo Moraes, para ele também fazer as considerações, até porque ele poderia estar presidindo aqui também.

O SR. LEO MORAES – Quero desejar um bom dia a todos. Saudar o Presidente, Deputado Aécio Costa, pessoa que eu tenho muito apreço e carinho, que foi o primeiro a se preocupar com essa temática aqui na Assembleia Legislativa no que diz respeito a esta Legislatura. Quero saudar a todos que compõem a Mesa, é com extrema satisfação que eu divido esse espaço com todos vocês. E cumprimentar também de forma muito especial cada um que aqui está, afinal a Casa é mesmo de debate, um debate propositivo, a fim de que nós tenhamos sempre soluções, senão soluções ao menos minorar os problemas, quando a gente discorre acerca de qualquer assunto aqui na Assembleia Legislativa e aí eu acho que é por isso que estamos aqui, eu tenho certeza que o Deputado Aécio Costa bem falou, é uma realidade abissal, a gente muitas vezes quando não tem um caso na família, a gente acaba se distanciando dos problemas, isso é muito claro, eu posso falar até com conhecimento de causa, no que diz respeito a outros problemas, como a Síndrome de Down. Eu tenho familiares, tenho prima, tenho tia com Síndrome de Down. E aí eu sei exatamente o que se passa com as pessoas que são envolvidas, os familiares mais próximos dessas pessoas, e o autismo também não é diferente. Conheci com maior profundidade na Câmara Municipal, na época, eu e o nobre Deputado Aécio da TV, éramos Vereadores nessa última legislatura e tivemos uma audiência pública acerca do autismo. Tínhamos um jornalista que ainda hoje é servidor daquela Casa e que o filho dele tinha autismo, deve estar por aí. Que é o Toya, olha lá, o filho do Toya está ali. Eu vi realmente a dificuldade que

é, Deputado Ribamar. Quero cumprimentá-lo também, dizer que agradecemos muito, o senhor está sempre presente nas audiências públicas, eu acho que é importante. E nós vimos a dificuldade que tinha do tratamento, do cuidado, do amparo e principalmente da falta do braço do Poder Público, a fim de estender todo e irremediável apoio aos autistas.

Então, eu quero aqui me considerar numa situação de espectador dessa propositura, justamente para cada vez mais me inteirar acerca dos problemas dos autistas e colaborar. Colaborar, eu acho que como um agente público, eu tenho certeza que nós também, Deputado Aécio, conseguimos de certa forma ser mais incisivos, ser mais enfáticos, abraçar a causa e fazer acontecer. Eu fico muito feliz quando a gente propõe uma audiência pública e no final dela a gente consegue deliberar, nós conseguimos de repente equalizar os problemas que tanto afetam as pessoas atingidas e que aqui estão. Então, me considero e estou totalmente à disposição, quero celebrar essa semana do autista e dizer que sim, nós temos que verticalizar essa temática e esperar e pressionar para que em nível federal tenhamos leis a fim de solucionar esses problemas e que nós também, logicamente, sempre na vanguarda, como sempre defendemos, possamos também colaborar.

Como o Deputado Aécio bem disse, não adiante passar o pires, Rose Vieira, minha colega, cumprimentar você também, o Marinélio, que é um colega que me ajudou muito também, eu não posso negar e te agradeço por tudo isso. Nós não podemos esperar que as pessoas que acabam de acontecer passem com o pires na mão para recolher migalhas, não é esse o papel. E isso não apodera a autoridade pública porque detém muitas vezes certo recurso financeiro. E isso faz, eu acho uma atividade nobre muitas vezes de um Deputado que vai lá e investe. Mas isso deve ser feito pelo Poder Público. O poder que está investido, o Poder Público não detém dinheiro e recurso, o Poder Público somos todos nós, não tem a porta aonde você entra e ali você se torna Governo. O Governo somos nós, nós é que pagamos os impostos e somos nós que exigimos imediatamente o atendimento dos mais necessitados e dos menos atendidos.

Então, eu queria deixar, logicamente, o gabinete à disposição e sei que todos os 24 Deputados comungam com essa idéia, Mara. Os 24 Deputados querem ver as coisas acontecerem, muitas vezes a burocracia emperra o atendimento, mas nós temos essa iminência, essa autoridade imediata de ver as coisas acontecerem e se não acontecerem nós temos sim o poder de falar, o poder de usar a tribuna, o poder de solicitar e pleitear junto com o Governo do Estado. Então, conte sempre conosco, parabéns a todos que estão prestigiando essa audiência, eu vejo que não são poucos e muitos que estão de azul justamente em alusão ao Dia do Autismo, esta semana tão importante. Então, conte conosco e vou me tornar espectador a partir de agora.

Obrigado.

O SR. AÉLCIO DA TV (Presidente) – Com a palavra o Mestre de Cerimônia para a leitura das demais autoridades que nos honram com a sua presença, como também as justificativas.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Registramos e agradecemos a presença do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Ribamar Araújo; O Senhor Major PM Carlos – representando a AWAS; ele é um dos palestrantes. Senhora Silvia Tomaz – Coordenadora da AMAS, também é uma das palestrantes; senhora Marxlene Bezerra – Coordenadora Executiva da AWAS – Associação Wesleyana de Assistência Social, inscrita como palestrante. Senhores membros da Comissão Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência da OAB/RO – CEDPCD; senhora Mara Valverde – Diretora Social do Sindicato dos Servidores da Assembleia Legislativa - SINDLER; Pastor Vanderley Batista de Melo, da Igreja Metodista Wesleyana; senhora Graça Capitelli – representando a Controladoria Geral do Estado. Senhor Rique Nelson Rodrigues – Conselheiro do Conselho da Criança e do Adolescente, através da ASSFAPOM; senhor Marinélio Pereira de Souza – Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Porto Velho; Pastor Ricardo Alexandre da Silva, da Igreja Wesleyana Central de Porto Velho; senhora Maria Lenilza – Professora da Associação de Pais e Amigos de Rondônia – AMA; Senhora Ana Lúcia Camargo – Chefe de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação – representando a SEMED; membros da Associação Wesleyana de Ação Social – AWAS – Central; senhora Maria Cecília Correia – Coordenadora de Educação Especial do Município de Ji-Paraná e a senhora Maria José Araújo – representando o Centro de Autismo de Ji-Paraná.

“Senhor Presidente, Deputado Maurão de Carvalho. Senhor Presidente, acuso e agradeço a Vossa Excelência o convite para participar da Audiência Pública com o objetivo de Debater a Lei 12.704, de 27 de dezembro de 2012, de que trata dos direitos das pessoas como autismo, a realizar-se no dia 09 de abril de 2015. Impossibilitado de comparecer à solenidade por motivo de compromisso já agendado anteriormente, parabeno esse Poder Legislativo pela preocupação de interagir as pessoas portadoras de autismo com a sociedade.

Atenciosamente.

José Euler Potyguara Pereira de Mello – Conselheiro Presidente do Tribunal de Contas do Estado”.

Senhoras e senhores, uma cartilha foi disponibilizada a todas as senhoras e senhores falando dos direitos das pessoas com autismo. “Autismo, você sabe o que é?”. E na abertura nós temos a palavra de Sua Excelência o Senhor Deputado Estadual Maurão de Carvalho, Presidente da Assembleia.

“O autismo é uma síndrome comportamental complexa que atinge três áreas: dificuldade de socialização, atraso na linguagem e alterações no comportamento com movimentos repetitivos e restritivos. O transtorno atinge de forma diferenciada cada autista, que tem níveis distintos de comprometimento leve, moderado ou grave e por isso precisa de atendimento diferenciado”.

Contou para edição dessa cartilha com apoio dos demais Parlamentares desta Assembleia Legislativa e junto com a Associação dos Amigos e Pais Autistas de Rondônia – AMA/RO e a Associação Wesleyana de Ação Social Distrito Central – AWAS, abraça esta causa.

O SR. AÉLCIO DA TV (Presidente) – Quero fazer um agradecimento aqui a todos que estão aqui na Mesa, meu amigo

Ricardo Fávaro, Chefe de Gabinete, representando aqui o vice-Governador, da vice - Governadoria. Quero cumprimentar e agradecer pela presença a Dra. Evany Gabriela Marques, Presidente da Comissão Especial dos Direitos das Pessoas com Deficiência da OAB; quero cumprimentar o Sr. Yargo Alexandre de Farias, Diretor do Centro de Reabilitação do Estado – CERO; quero cumprimentar a professora Laura Dantas, Coordenadora de Educação Especial, representante da SEDUC; quero cumprimentar o Senhor Manoel de Castro, Presidente da Associação de Pais e Amigos de Autistas; quero cumprimentar a Dona Áurea Dulce Feitosa, Presidente da AWAS; cumprimentar a Sra. Edislaine da Silva, Presidente do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência. Cumprimentar a todos que compõem à Mesa; cumprimentar todos envolvidos na causa, vi que tem pessoas de outros municípios que estão aqui nesta Audiência muito importante e é muito bom a presença de todos vocês.

Eu estava comentando aqui com o Deputado Leo como é bom quando temos uma audiência em que muitas pessoas participam dela, como é bom ver o engajamento das pessoas por uma causa. E aqui nós vemos um tanto de pessoas que estão envolvidas nessa causa que se faz presente nesta manhã. Cumprimentar todos que estão nas galerias, os pais, os autistas, estou vendo alguns presentes ali na galeria, eu não vi a Vitória. A Raquel é a mãe da Vitória. A Raquel exatamente. A Raquel eu não vi, eu gravei algumas matérias e nós tivemos uma Audiência na Câmara de Vereadores e ela se fez presente, Deputado Leo, o senhor se lembra dela? Lembra. E depois eu tive oportunidade de visitá-la, como é sofrida a situação daquela mãe. Vamos dar continuação. Eu quero passar a palavra agora para o Senhor Manoel de Castro, que é Presidente da Associação de Pais e Mães dos Autistas, da AMA. Senhor Manoel, com a palavra.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Senhor Presidente desta Audiência Pública, só retificar aqui. A Senhora Silvia Tomaz é Coordenadora da AMAS, também é palestrante. E também eu quero dizer a todos os senhores e senhoras que esta Audiência Pública está sendo retransmitida ao vivo pelo Canal da TV Assembleia: www.ale.ro.leg.br.

O SR. MANOEL DE CASTRO – Primeiramente, bom dia a todos. Eu queria cumprimentar o nosso grande amigo Deputado Aécio, o Deputado Leo, o qual se propôs esta Audiência Pública; agradecer as demais autoridades aqui presentes e dizer que hoje é um dia muito importante para nossas entidades aqui, o qual nós representamos. Quando se fala de uma entidade como a AWAS, a AMA e sabe a dificuldade que a gente passa no dia a dia buscando a melhor qualidade de atendimento às nossas crianças que estão lá. E falar da AMA e é muito importante para gente. Eu cheguei à AMA há 12 anos, vindo de outro Estado, em busca de melhora para minha filha e hoje eu posso afirmar que a Livia melhorou, eu diria que 80%. A AMA foi fundada em 2000, hoje vai fazer 15 anos, por uma necessidade de um atendimento especializado para nossas crianças. Hoje a AMA se mantém com recursos próprios, com eventos, não tem nenhuma ajuda financeira, a AMA cada dia tem que fazer um evento para poder se manter e isso não é tão fácil, quando uma cidade dessa pequena que a gente

não busca um patrocínio, não tem uma ajuda financeira do Poder Público, se torna difícil. Mas a gente vem batalhando no dia a dia para que a gente tenha um futuro melhor e a gente tem uma meta de mais ou menos até 2017, a gente tenha triplicado esse nosso atendimento à AMA e se Deus quiser nesta Audiência a gente vai sair daqui, tenho certeza absoluta, com resultado positivo daquilo que a gente busca.

Era basicamente só isso, para não me estender muito, vou chamar a nossa Coordenadora pedagógica, a Silvia, que vai demonstrar as características do que é o autismo em si.

Obrigado.

Um bom dia a todos.

A SRA. SILVIA TOMAZ – Queria cumprimentar todos os presentes, agradecer pelo presente da cartilha, nós ali estamos amando, foi assim, a gente não sabia, foi uma surpresa muito agradável. Como a questão pedagógica vai ser muito bom para divulgar o autismo, nós já estávamos pensando em algo parecido, já está aqui pronta, graças a Deus, menos uma ação e outras que a gente vai buscar.

Então, bom dia a todos. Eu queria agradecer, queria cumprimentar aqui a Mesa, em nome do Deputado Aécio, todos os presentes, em nome do meu filho Marlon, lindo e maravilhoso, o mais bonito autista presente aqui hoje, cumprimentar todas as famílias, os autistas, o Felipe, Oderley, o Marcos Paulo e todos que estão aqui presentes representando os autistas, não de Porto Velho, mas de Rondônia e também a representação de Ji-Paraná que nós temos aqui também uma turma de Ji-Paraná.

Eu vou falar um pouco e nós temos um tempo corrido sobre a questão ali da Lei 12.764. A AMA, como o senhor Manoel falou, já estamos completando 15 anos de existência, 15 anos caminhando, subindo um degrau e querendo voltar três, a gente sobe mais dois e quer voltar um, mas a gente não deixa a peteca cair, nós ali, o nosso pedagógico, a gente se capacita, a gente se autocapacita, nós não esperamos recursos do Governo nem da SEDUC, apesar de termos parcerias de cedência de professores somente, mas nós estamos ali, nós buscamos capacitação, nós passamos capacitações, fazemos parcerias com a SEDUC, nós estamos ali ajudando na inclusão. Porque não é fácil incluir uma criança autista, porque as que estão com comportamentos difíceis, elas não estão incluídas, as trinta que estão na AMA estão todas sem inclusão, elas estão lá. Este ano nós conseguimos incluir um de fato e de direito, com o apoio da SEMED, ele está lá com tudo que ele tem direito, com o seu cuidador, com o seu horário. Porque levar a criança para a sala de aula e deixar ela ali, permanecer duas horas, no primeiro momento que ela não tiver um controle esfinteriano, o primeiro momento que ela der um trabalho maior, ligar para a mãe e chamar a mãe para ir buscar. Isso não é justo! E nós este ano, a AMA está reunida pedagogicamente, e como mãe eu digo aqui para vocês: nós não admitimos mais, nós não vamos mais ficar pegando latinha em evento para poder ter recurso dentro da AMA. O meu filho não merece isso, a mãe dele trabalha e por ele ter nascido autista ele não merece isso, eu não vou mais ficar até as seis horas da manhã pegando latinha em evento de aniversário de gente rica, não! Não admito!

Então, a partir de hoje, nós colocamos isso em mente, nós vamos fazer uma logística diferenciada, e nessa logística está aqui uma das primeiras logísticas, vir atrás do que é direito nosso, que mais tarde, daqui a pouquinho o pai vai falar. Nós temos os nossos direitos, está garantido por lei o nosso direito. Por que devemos ficar numa casinha de dois cômodos atendendo 30 meninos ali dentro? Olha o tamanho deles, já estão adultos, nós atendemos crianças de dois, e nós temos uma lista de espera de quase cem pessoas, se tem uma ideia aqui em Porto Velho que ainda não está feito o censo, nós temos mais de 300 com autismo só em Porto Velho. Nós estamos organizando projeto de parceria com a SEMED e com a SEDUC para fazer o censo para daí nós trabalharmos com concreto para as ações. Enquanto o milagre não chega, nossos filhos vão continuar autistas porque o autismo ainda não tem cura, se tem as pesquisas, se tem muitas questões para serem feitas com os autistas. Essa aqui é a AMA que o senhor Manoel explicou. Aqui foi um evento que nós promovemos no dia 2 de abril, abertura, porque é um dia que nós aproveitamos para sensibilizar toda a comunidade, não só os políticos, é claro, eles também! Mas é o vizinho, são os professores, quem passa na rua, então nós fazemos vários eventos, a AWAS fez evento, a AMA fez evento, nós queremos mobilizar, nós queremos mostrar que o autismo está aí, tem uma projeção de 20 anos, sabe o que vai acontecer daqui a 20 anos se continuar do jeito que está? Para cada 04 nascimentos, um autista. É algo que está acontecendo, que a medicina já está pesquisando por que estão nascendo tantas crianças com autismo. E o autismo tem níveis diferentes, o autismo tem níveis do mais leve ao mais severo, que o Deputado Aécio já viu um autismo severo, que é esse da Vitória, é severo, de automutilação, não tem condições dela estar aqui hoje, desculpe a palavra que eu vou falar agora, a Vitória ela é mocinha agora e ela não pode se cuidar, não tem autocuidado. Então ela não tem como se organizar com essa questão. Então ela precisa ficar em casa retida para não absorver o próprio sangue que ela expele.

Então, é um autismo severo, ela se machuca e machuca o professor que trabalha com ela, mas nós entendemos ali na AMA o que quê acontece com ela, o Deputado Aécio viu a situação da família. Então, esse transtorno, agora chamado de TEA, Transtorno de Espectro Autista, ele é um espectro que tem prejuízo severo na interação social e com comportamentos. Se vocês verem ali, ali estão os nossos autistas mais *light*, porque os mais severos nós não temos condições de mantê-los sentados ali, a maioria tem uma parte medicamentosa, eles tomam um remédio, tem uma lei já que foi aprovada, só que está com dificuldade também, Deputado Aécio, as mães não estão conseguindo ter acesso ao *Risperidona* pela via do SUS, acabei de falar com uma mãe ali, ela não está conseguindo, e é lei, lei é para ser cumprida. Mas falam: “*Silvia, tem tantas leis!*”. A lei foi feita para ser cumprida, se não está sendo cumprida, tem ser ajustada e a população ela também faz ajuste de lei junto com os políticos, não é verdade? Então, se ele tem comportamento severo, vocês não vão conseguir ver autista frequentando cinema, indo muito ao Shopping. Então, eles têm o sensorial que é muito aguçado dessas crianças, desses jovens, e como não tem cura, mas tem tratamento, é para isso que a AMA e que a AWAS

existem para proporcionar a minimização desses comportamentos desses meninos. Ele é severo, ele tem uma causa de deficiência grave, ele vem associado com outras comorbidades, com outras doenças. Geralmente o autista, 70% dos autistas eles têm deficiência intelectual. Aquele da televisão, aquele lá não existe daquela forma que foi passada. A mídia não quer retratar o que é um autista na verdade, ele faz filme bonito, que descobre código, que faz toda aquela questão e toda a mágica, não é que nossos meninos não têm poder, não têm potencial, eles têm muito potencial para ser desenvolvido, e para isso é que a AMA e a AWAS estão para desenvolver esse potencial. Só que tem potencial, gente, que é potencial limitado. Eu já vi meu filho repetir uma atividade brincando 33 vezes, eu parei de contar, bom, chegou à idade de Cristo, eu vou parar, 33 vezes a mesma coisa. Como é que eu vou para um restaurante se ele não quer se portar como cidadão, como a sociedade espera?

Então, tem que ser um tratamento, uma intervenção, é e um problema sabe de quê? Não é só educacional, não, é de saúde pública. Muitas vezes a saúde, ela esquece que também é dever da saúde, eu não sei se nós temos representantes da saúde aqui, mas foram chamados para vir, foram feitos convites. Porque só a educação, gente, não vai dar conta do autismo, não, ele era considerado uma condição rara, falava assim: *Ah! Para cada mil nascimentos, tem um.* Não. Para cada 110 nascimentos tem um autista no Brasil. Nos Estados Unidos, para 60 nascimentos, um autista, onde nós vamos parar? Agora, não se sabe a causa, não se tem como evitar e não se tem a cura ainda, não é verdade? Tem pesquisas para células tronco, o mundo está pesquisando autismo, o mundo! Porto Velho está pesquisando, da nossa forma, nós estamos pesquisando, mas ainda não se tem a cura. E elas mostram que as crianças têm o espectro que afeta mais meninos do que meninas, tanto é que na AMA nós temos 30, e 5 meninas. Agora, o que acontece? A tendência é admitir a existência de múltiplas causas, não se sabe! É fala: Ah! É rubéola, é algo genético, é biológico? Não se sabe ainda essa causa. Na gravidez, você tem uma gravidez normal, você faz todos os exames, você tem um filho normal, aparência física linda e maravilhosa, só que com o neurológico supercomprometido, e dessa forma não existe um padrão de tratamento, falar: *“esse tratamento vai dar certo.”* Por isso que nós somos e queremos centro multidisciplinar. O que é bom para a Vitória às vezes pode não ser bom para o Marcos Paulo, às vezes não é bom para a Rebeca, não é bom para o João, para a Maria, então nós temos que ter um centro que ele tenha todo tipo de atendimento que essa pessoa que está sendo fechado diagnóstico com dois anos de idade, mas nós temos já um autista nosso lá na fila de espera de 36 anos, nunca na vida dele ele frequentou uma instituição, nunca na vida dele ele fez uma terapia, a mãe não conseguiu ter acesso, e se ela tem esse acompanhamento especializado, logo mais vai ser falado na lei, ela precisa do acompanhante, mas não é qualquer um, não, não é qualquer professora que está dentro da AMA, ela chega como qualquer uma sim, mas ela é capacitada, ela quer estar ali, porque às vezes no primeiro beliscão, não é que são todos agressivos, mas eles respondem de forma diferente, pode querer não estar. Então, nós também temos voluntários que estão ali porque querem e nossos professores também estão lotados pela SEDUC ou pela

SEMED porque querem, porque os que não queriam foram embora.

Então essa equipe tem que ser multiprofissional, nós não precisamos só do pedagogo: *Ah! A Silvia é psicopedagoga.* Mas o que eu posso fazer pelo terapeuta ocupacional? Nada. O que eu posso fazer pelo psicólogo? Nada. E o enfermeiro? Nada. Aí, o que nós vamos fazer? Um curso de primeiros socorros para acudir a nossa aluna quando ela está numa convulsão. Então, a gente vai se virando como pode. E a gente já descobriu há muito tempo que a gente não precisa se virar como pode, nós precisamos nos virar como deve, como deve ser feito a eles o que é direito, e eles não têm voz, muitos não são verbais. Então, nós hoje aqui, nós, todos os representantes, nós somos a voz dos nossos filhos e vamos ser por muito tempo, e não queremos incomodar, queremos ajudar, queremos apoiar, nós sabemos o que dá certo para eles, às vezes: *Ah! Eu não sei o que fazer!* E eu chego às escolas e falo: Eu sei, eu sei o que fazer. Só que a gente precisa de apoio, a gente precisa de transporte escolar. Nós temos meninos que não vão para o atendimento porque não têm transporte, não é dentro de um ônibus que eles ficam, não. Nós temos um aluno de 28 anos que ele quer dirigir com o motorista, ele já não pode mais andar de ônibus, ele acha superinteressante dirigir, ele acha legal, poderia, mas não o ônibus em movimento, então ele chega para querer dirigir, na é agredir, o motorista sabe o que ele faz agora? Ele nem para, a mãe dá com a mão e ele passa direto e fala: *Esse é aquele doido, que vai me agredir.* Não, ele quer dirigir. Aí ganhamos um carro, mas não temos combustível. Adianta dar mamadeira para o bebê sem leite? Não resolve. Então, a gente precisa de combustível. Tá, não vai chorar as mágoas, não vai botar o pires na mão, mas é a nossa necessidade. O uso de medicamento também é indicado, para isso o Governo Federal elaborou uma lei que agora, sabe o que acontecia com nossos filhos? Eles tinham que receber o laudo de esquizofrenia. Ser autista não é ser esquizofrênico, ser autista é ser autista, aí agora a lei diz que você sendo autista, só com o laudo de autista você pode receber sua medicação, também é um direito nosso. Então elas precisam do tratamento e o apoio à família.

A AMA tem três vertentes: Educacional, assistencial e clínico. Nós estamos com o educacional 100%. O clínico, cadê a saúde? Nós estamos com uma emenda aqui com o Aécio para ver se a gente consegue a questão clínica que está caminhando muito bem, Aécio, muito obrigada, viu, mas o que vai acontecer, cadê o profissional depois? Nós vamos equipar, será que vai ter que ser voluntário? A minha empregada que cuida do Mário, ela é voluntária, porque ela quer estar ali por um preço irrisório, mas o profissional, ele precisa se capacitar, precisa sair dali com salários, não é? Então, nós não temos lucros, nós não temos a questão de recursos, não temos, foi retirado todo e qualquer recurso de instituição no atual Governo, e o que acontece? Nós temos vários anos que a gente sobrevive de Baile do Havaí, de aniversário deste, de aniversário daquele, e isso agora nós temos uma lei específica desde 2013 que agora está tomando porte, está tomando frente às questões, essa daí foi um manifesto dos pais, depois que o Romário falou sobre a questão da filha dele com Síndrome de Down, uma mãe que foi chamada de louca, gritou lá do meio do Plenário e disse: “Dilma, lembre dos autistas”. E daí foi

desencadeada essa lei que veio para colaborar, mas também não está resolvendo muito, não, sabe por quê? Vamos divulgar, e é isso que a AMA e a AWAS começaram a fazer com a divulgação da lei. Então, os nossos meninos precisam sim de proteção, de assistência, do pedagógico, eu digo para vocês, estão muito bem obrigado dentro da metodologia que a gente trabalha, o senhor Manoel falou aqui, a Livia chegou de uma forma e dentro do limite dela já é outra forma, se vocês forem pegar a mães da AMA para conversar: está muito bem, obrigado.

Mas enquanto eu, enquanto psicopedagoga posso fazer, temos uma enfermeira na parte clínica, não é verdade, então por isso que estamos aqui com a nossa voz, com as nossas garantias e direitos de nossos filhos reivindicar junto a vocês, aos nossos políticos que nós com tanto carinho colocamos aqui porque acreditamos em vocês e vocês são pessoas cristãs, são pessoas que se comovem com a causa, não é com pesar que a gente quer, mas a gente quer com garantia de direitos.

Então, quero agradecer aqui, em nome do Deputado Maurão, o Deputado Aécio, o Deputado Leo, pela audiência, e a gente espera sair daqui com uma ata, nós vamos fazer uma ata, nós vamos reconhecer em cartório algumas coisas porque a gente aprendeu agora que tem que fazer isso também, quantas audiências nós passamos por aqui e na Câmara dos Vereadores, não é? Aí, de repente a gente vai aprendendo e a gente vai colocando os nossos direitos, e não é tão difícil fazer, não é verdade? Quando a gente quer, a gente não consegue? Então, eu quero agradecer a todos.

Muito obrigada.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Senhoras e Senhores, queremos registrar e agradecer a presença do Exmo Sr. Vereador Alan Queiroz, da Câmara Municipal de Porto velho; agradecemos também a presença na galeria de pais e amigos da AMA e da AWAS. Gostaria que as pessoas que dentro de instantes vão fazer as palestras que sejam rápidas em virtude de um número bem substancial de palestrantes e falas da mesa.

O SR. AÉLCIO DA TV (Presidente) – Eu quero agradecer o meu amigo e ex-presidente Vereador Alan Queiroz, sei do envolvimento dele também com a causa do autista, a semana passada tive o prazer de recebê-lo no meu gabinete juntamente com o Sr. Manoel, a equipe da AMA, naquela oportunidade definimos sobre emenda parlamentar para AMA, e é muito bom ter a sua presença aqui conosco, Alan, seja bem-vindo.

Eu quero convidar para fazer uso da palavra a Dona Áurea Dulce Feitosa, Presidente da AWAS. Por favor, Dona Áurea.

A SRA. ÁUREA DULCE FEITOSA – Bom dia. Eu quero agradecer aqui primeiramente a Deus, por nós estarmos aqui com vida, estarmos com o coração movido pelo amor para lutar por uma causa justa, que não é só numa semana de conscientização, dia 02 de abril que é o Dia do Autismo, mas são os 365 dias do ano que nós devemos nos dedicar a essa causa, por isso eu gostaria também de agradecer ao Presidente desta Casa Legislativa, Deputado Maurão de Carvalho, eu vou chamar porque estamos numa audiência pública carinhosamente aos nossos amigos Leo, eu vi pequenininho, hoje é um Deputado e a gente fica feliz, o meu amigo também Aécio da TV, e cumprimos

mentando a eles eu cumprimento a todos que estão aqui nesta manhã de hoje. Dizendo que a AWAS parece com a AMA, não é, só que é um M e o nosso é um W. Mas eu conversava ali com a Edislaine dizendo que primeiramente nós estamos aqui para nos unir em prol desta causa, nos unir e já com a perspectiva diferente. Que essas políticas públicas elas sejam exercidas não como uma coisa de pedido, da mãozinha, mas que a lei seja cumprida. Como nós temos os representantes da OAB aqui, que independente de convite eles compareceram à nossa programação e vice-versa, a AWAS é uma Associação Wesleyana de Ação Social, ela foi criada no dia 11 de junho de 2012, ainda é uma criancinha, vai completar três anos em junho. E nós temos tido assim, não podemos deixar dessa apresentação da Associação de falar, que eu tenho uma neta autista com muito orgulho. Eu sou avó da linda Marina que está ali, ao lado da psicóloga, a Socorro: Dá a mãozinha aí para a vovó, Marina, fica de pé para te conhecer.

A Marina, ela é minha neta, ela está ali de roupinha branca, perto da Nete, da psicóloga Socorro. Nós criamos, essa Associação AWAS, ela foi instituída pela necessidade de que nós temos como sociedade, como Estado, porque nós não vamos esperar só do Poder Público, nós vamos esperar porque nós somos Estado. E como Estado nós precisamos realmente estar de mãos dadas. Esse negócio de um para lá, outro para cá, o bom é que estivesse todo mundo juntos e amontoados, e na hora em que a Marina foi diagnosticada que estava com autismo nós precisamos de uma ajuda, por exemplo, de um apoio. Na época, o Governo, tanto do Estado como Municipal, não pôde nos atender. A Marxlene, que virá logo mais, e eu quero fazer só essa explanação, que eu não vou falar do autismo, eu vou falar do compromisso que nós como sociedade temos de ajudar o nosso Estado, de ajudar a sociedade, de ajudar os nossos políticos. Se eles não fizerem, problema é deles, mas nós como sociedade civil temos uma força. Nós que elegemos, nós é que votamos, nós é que contribuimos, nós é que pagamos impostos, faço das minhas palavras a fala do Deputado Leo, quando ele se referia e falava, nós precisamos ter dignidade. E quando as portas pareciam fechadas, nós tivemos uma luzinha, fomos até o nosso Pastor e eu quero que ele fique de pé ali, Pastor Ricardo, Pastor Vanderlei, fiquem de pé os dois. Na época o pastor Vanderlei não estava aqui ainda, mas o Pastor Ricardo Alexandre, muito obrigada. Levamos o Projeto e ele deu aval para que nós criássemos a Associação. E temos vários Projetos, mas hoje nós vamos nos referir somente ao autismo, e quando ele deu o aval todas as pessoas compraram. Agora, o que nós estamos aqui nesta manhã de hoje, primeiro: pedir a unidade. Não importa se é autista, não importa se são os atletas, não importa. Mas todos nós, para que nós tenhamos esse amplo direito, esse debate e não só aqui esquecer e guardar lá na caixinha, mas que nós possamos ter surpresas.

Como Presidente da Associação, eu tenho também muito prazer e orgulho de dizer que nesses dois anos e meses nós temos encontrado dificuldades, porque em todo lugar encontra. Mas nós temos trabalhado com a metodologia diferente para a inclusão. E aqui nós não estamos para favorecer A ou B. Gostaria que o Deputado Ribamar observasse bem, que é nosso amigo, além de médico, conhece, outros também. Nós procuramos fazer a nossa parte e eu quero aqui parabenizar

a Ana Lúcia, lá da SEMED, que é Coordenadora da SEMED, e dizer, queridos, que a nossa esperança, a nossa motivação é que as nossas crianças, adolescentes e velhinhos, futuramente velhinhos autistas, vão ter dignidade, vão ter direito a desenvolver as suas potencialidades e habilidades. Porque hoje a minha neta estuda lá na Escola Joaquim Vicente Rondon, através do trabalho que foi feito, do trabalho multidisciplinar. E a Ana Lúcia pode saber que ela hoje é o modelo de inclusão no Estado. É uma lady. E isso tudo eu quero agradecer a todos que trabalharam, a todos que chegaram, a todos que realmente se envolveram. E nós queremos, sim, os nossos direitos. E falando aqui, eu não vou pedir um ônibus, eu não vou pedir de forma alguma, por exemplo, um carro grande, porque a Associação não vai ter condições de manter. Mas nós queremos, sim, outras ajudas que a Lei preconiza, não só para aos autistas, mas para todos. E nós como Associação, como AWAS, nós estamos aqui dando satisfação à sociedade do nosso trabalho e da melhora que cada criança tem tido.

Agora, para complementar, eu vou convidar aqui a Marxlene Bezerra, ela é justamente a pessoa certa para falar sobre o Centro Multidisciplinar Movidos pelo Amor. Queridos, eu gostaria de dizer: aqui é uma família, unida por uma causa de todos. É mãe e filha, lá eu sou a Presidente, lá ela é a Coordenadora do Centro Multidisciplinar, mas estão ali a tia, os amigos, está todo mundo unido pela causa. Nós temos visto, temos presenciado coisas maravilhosas.

Muito obrigada. Estou à disposição.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias)- Temos a honra de registrar a presença do Excelentíssimo Senhor Vereador Jurandir Bengala, Presidente da Câmara Municipal de Porto Velho. Seja bem-vindo. E já sei que o Deputado Aécio vai fazer aqui também menção à sua presença, sintam-se bem em nosso meio.

A SRA. MARXLENE BEZERRA VIEIRA – Bom dia a todos. Em nome do Deputado Aécio, gostaria de cumprimentar a Mesa; cumprimentar a todos os familiares presentes. Como a senhora Sílvia falou, porque na realidade aqui nós somos, estamos juntas. Nós somos o quê? Um. É isso que é importante colocar. Não existe AMA, não existe AWAS. Existe, sim, a causa Autista que tem que ser respeitada e valorizada.

Então, gostaria de cumprimentar a todos os pais e familiares realmente, pessoas que debatem e que gostam da temática. Porque realmente precisam, primeiro precisam conhecer para poder conviver. Mas eu também nunca acredito apenas no conviver para conhecer. Acredito também no conhecer para conviver, acredito também no conviver para conhecer. Na realidade, nós vivemos numa sociedade que temos que ter realmente a mão de via dupla, não existe mão única, eu só vou conviver se eu conhecer! De forma alguma. Muitas vezes nós precisamos conviver, darmos a oportunidade, sermos flexíveis, abriremos nossos corações, sermos movidos pelo amor para que possamos conviver com essa pessoa com autismo, porque os nossos filhos serão adultos um dia e existem muitos adultos que já estão nos procurando também.

Então, o *Centro Multidisciplinar Movidos pelo Amor* ele é um dos Projetos da Associação Wesleyana de Ação Social – AWAS Central, ele tem aproximadamente dois anos e alguns

meses, está próximo dos três anos, como já foi falado pela Presidente da Associação, atualmente nós contamos com uma equipe de profissionais voluntários, aproximadamente 20 profissionais, dentre Pedagogos, Fonoaudiólogos, Psicólogos, Psicopedagogos, Terapeutas Ocupacionais, Assistentes Sociais, dentre outros.

E o que vale destacar é que esses profissionais eles são voluntários, não são remunerados, eu gostaria de citar, a Socorro que está com a Marina hoje acompanhando-a, porque a Socorro tem sido assim, eu estou falando aqui na Socorro, mas não é para os demais ficarem com ciúme de forma alguma, eu estou falando na Socorro porque ela está do lado da Marina e ela é uma profissional, ela é uma Psicóloga, ela está acompanhando a Marina e não é remunerada e na hora que precisa ela está lá no hospital, quando a Marina fica doente, ela está na escola, ela está no momento necessário, isso é muito importante. Também nós temos, atualmente atendemos 17 crianças, e entre crianças e adolescentes no espectro do autismo, porém como a AMA falou anteriormente, a AMA que eu falo é a Sílvia, são 100 pessoas mais ou menos, aproximadamente, na lista de espera e nós contamos com uma lista de espera de 40, imaginem essa situação. O meu coração realmente ele fica assim preocupado. Eu gostaria neste momento de sensibilizá-los, sensibilizar a comunidade de um modo geral e se já existe esse momento aqui é porque existe uma sensibilização, para poder conscientizar eu primeiro tenho que sensibilizar, eu tenho que mostrar e divulgar essa importância. Então, só para colocar 17 crianças realmente e eu fico pensando nos pais, como nós vamos ir às crianças que nós não podemos atender. O que fazer? Então, nessa hora vem à criatividade, mas só a criatividade ela não é suficiente, ainda bem que temos profissionais movidos pelo amor que não ganham nada, não têm um salário, mas estão ali de prontidão. Nessa hora nós pensamos: eu sou mãe, por isso mesmo o Centro Multidisciplinar ele surgiu, essa iniciativa porque eu sou mãe e sei como é difícil para a Marina chegar hoje como a mamãe falou, a Presidente da Associação, e muitas vezes eu misturo os papéis como filha também, que a mamãe falou, a Presidente da Associação, a Marina está ali, mas nem sempre foi assim.

Então, é importante que a gente pense. Aquilo que a Sílvia falou é verdade, é real, mas nós tivemos, e eu acredito num processo de intervenção, processo de intervenção multidisciplinar que minimiza, não vamos dizer que vai curar, mas que vai minimizar essas questões, com certeza temos crianças que moram do outro lado do rio que vêm até o nosso Centro Multidisciplinar hoje, ainda assim têm dificuldades, na época da enchente, imaginem para chegar até o Centro Multidisciplinar, temos crianças que estão inclusas na escola, temos casos bem sucedidos, mas também temos situações de crianças que não estão inclusas, é interessante perceber, isso eu chamo aí, que bom, eu sou pedagoga, sou funcionária pública, é importante colocar também, trabalho no Estado, sou estadual, mas também municipal, estamos tendo representantes, o conflito que eu vivi enquanto mãe, gostaria de colocar, eu pedagoga sem poder fazer praticamente nada pela minha filha. Mas hoje eu digo que sou feliz, estou feliz, mas não me importa apenas a Marina, o que nós queremos é que as demais crianças também tenham a oportunidade que a

Marina teve e para isso nós precisamos de vocês. Eu vou ser bem sincera e direta. Eu sou transparente, direta, vamos, sim, como a Silvia falou que não saíamos daqui hoje apenas pensando em operacionalizar políticas públicas, mas que de fato possamos travar um diálogo, estabelecer o diálogo, onde a AMA possa se sentir apoiada, o Centro Multidisciplinar possa apoiar a AMA e vice-versa, ou criar um Centro Multidisciplinar, não sei o que vai ser feito, mas eu quero dizer que já existe um trabalho que é necessário, professor sozinho não vai resolver, é necessário que a criança seja trabalhada na sua integralidade e eu gostaria de colocar não apenas o cognitivo, nós somos seres humanos, nós não somos apenas conhecimento, não temos apenas o aspecto cognitivo comportamental, nós temos, aliás, vários aspectos: social, cultural, familiar, espiritual, dentre outros.

Concluindo, eu gostaria também de falar que nós precisamos estabelecer parcerias. Queremos, sim, ampliar os nossos atendimentos, mas ainda estamos como a AMA falou, nós temos duas salas, não é grande o nosso Centro Multidisciplinar, mas tivemos que buscar editais lá com o Grupo Maggi, nós elaboramos um Projeto com o Grupo Maggi, Governo existe, na realidade eu não sei quem faz isso ou quem deve fazer, mas os editais estão abertos, e não apenas para uma Associação, mas para o Governo também, para o Estado e para o Poder Público. E nós fizemos esse Projeto, conseguimos quinze mil reais, construímos o espaço lúdico onde as crianças possam ter realmente essas atividades diversificadas, existe possibilidade, sim, a minha pergunta de manhã, estava falando até com o Yargo hoje, eu conversando com ele, eu quero saber o que acontece, se a questão é burocrática realmente para que não aconteça, para que as políticas públicas não se operacionalizem ou o que falta? Ou é vontade pessoal? Eis a questão. Gostaria de saber nesta manhã.

Nosso sonho, concluindo, que nós possamos ter uma sociedade mais inclusiva, mais acolhedora, mais flexível e que tenha respeito às diferenças. Gostaria também, gostaria, em nome de todos, que a Lei nº 12.764/2012 realmente seja operacionalizada na prática, a Lei é muito bonita, mas o que nós vamos fazer? Estamos aqui para dialogar, é possível sim, o nosso sonho se tornou real, somos pequenos, mas somos fortes, isso que gostaria de dizer e concluir, somos pequenos, mas somos fortes, e nós conseguimos, sim, eu não quero, não gostaria de ficar como a Silvia disse: passar 10 anos, não sei quantas audiências, não é Silvia?"Estou colocando a AMA participando, estou colocando aqui, entramos num novo momento, creio que nós chegamos num novo momento também, mas eu não gostaria de ficar 10 anos, 20 anos aguardando para que nós pudéssemos realmente ter uma sociedade, ter um momento onde houvesse realmente apoio às pessoas com autismo. Eu não quero passar com isso, por isso, que eu estou junto com a AMA e com qualquer pessoa e qualquer órgão que venha estar conosco.

Neste momento, gostaria de passar, pedir que passe um clipe, uma imagem sobre as atividades realizadas pelo *Centro Multidisciplinar Movidos pelo Amor* e agradecer, *Movidos pelo Amor ao Autismo*, e eu gostaria de agradecer por tudo.

Para vocês conhecerem um pouco do nosso trabalho também.

(Apresentação do Clipe)

O SR. AÉLCIO DA TV (Presidente) – Lindo vídeo. Eu quero registrar e agradecer a presença do meu amigo Vereador Presidente da Câmara, Vereador de Porto Velho, Jurandir Bengala. Seja bem-vindo, Vereador Presidente.

Quero convidar agora, para fazer uso da palavra, o senhor Yargo Alexandre de Farias, Diretor do Centro de Reabilitação do Estado – CERO. Com a palavra o Yargo.

YARGO ALEXANDRE DE FARIAS – Bom dia a todos. Gostaria de saudar o Presidente da Assembleia e, na pessoa dele, saudar todos os Deputados que estão aqui presentes na bancada. Saudar todos os Deputados que estão compondo aqui nossa Assembleia, nos assistindo, e saudar a todos que vieram, neste momento, debater este assunto que é de importância significativa dentro do Estado. Não só no Estado, mas no âmbito nacional.

Bom, com relação às políticas públicas de saúde, a respeito especificamente do Centro de Reabilitação do Estado – CERO, nós estamos aqui para somar, podem ter certeza que vamos favorecer que esses pacientes tenham a dignidade no tipo de assistencialismo, até mesmo na sua entrada e formação. Muitas vezes esses pacientes necessitam de ser descobertos, ser diagnosticados precocemente para que o seu tratamento, ou digamos, o decorrer da sua jornada seja motivada. E isso é o que está sendo discutido até pelo Ministério da Saúde, até porque eles têm diretrizes traçadas diante desse espectro transtorno do autismo. Diante disso, existem verbas, sim, federais, que colocam à disposição para a criação de certos serviços nos quais o autista pode fazer parte e integrar a rede. Aqui dentro do Estado, o Centro de Reabilitação, o CERO foi piloto de uma estruturação de redes que começam daqui do município de Porto Velho, onde nós estamos localizados, na zona leste da Capital, até Vilhena. Então, nós temos centros de reabilitação que podem atender esses pacientes, essas pessoas que são autistas, com autismo, daqui até Vilhena. Nós temos Porto Velho com três centros de reabilitação, habilitados perante o Ministério da Saúde; nós temos Ariquemes, nós temos Ji-Paraná, Cacoal, Rolim de Moura e Vilhena. Então, isso é uma estratégia traçada de uma descoberta que foi realizada, essa é uma política nova que começou a ser fomentada aqui dentro do Estado, através da sua deliberação no Ministério da Saúde, desde 2012. De lá para cá, nós tentamos criar uma rede justamente para poder assistir pessoas, não só com autismo, mas diante de todas as deficiências, sejam elas físicas, auditivas, intelectuais e visuais, cada uma no seu tipo de competência.

Porém cada Centro nos referencia a sua necessidade. Se aquele paciente que está lá em Vilhena precisa de uma assistência, ele pode nos procurar aqui que nós vamos encaminhar, nós vamos traçar o destino que ele possa chegar. Nós vamos favorecer o desempenho desse paciente. E o que eu posso falar? As entidades que queiram nos procurar, enquanto eu, Yargo, o que a gente possa discutir para poder fomentar verbas direcionadas especificamente para o autismo, eu sou um procurador que tem a necessidade, eu sei da necessidade daqui do Estado de fomentar serviço e escassez de dinheiro para ser empregado. Então, a gente tem que organizar nosso serviço dentro da necessidade e da apresentação existente para poder colocar isso em prática. Muitas vezes é difícil

organizar. Sendo organizado, diagnosticado, nós vamos traçar um perfil vocacionado para esses pacientes, não só os autistas, mas todos os deficientes do Estado. Na pessoa do Deputado Leo Moraes, que foi nos visitar, agradeço muito, nos conheceu e nós estamos aí, fazendo também já a ampliação, já temos proposta de ampliação decorrente de verbas federais que visam esse tipo de política. Então, é interessante fomentar que existe realmente isso. Também cabe a vontade de quem está lá na frente, na assistência, poder também fazer isso, como a Marxlene também, é muito amor. Eu sou fisioterapeuta, eu sei lidar com isso, porém não é todo mundo que faz isso. Eu dou sangue, dou suor! Eu quero ver as coisas funcionando! É de interesse que essa sensibilidade, sensibilização propriamente dita, chegue a todos, principalmente também às veias políticas. Estar aqui falando de política pública, existem algumas considerações, podemos melhorar, podemos tentar destravar processos burocráticos para facilitar o meio. Nós temos começo, meio e fim na reabilitação. Nós temos que ter também, nas políticas públicas, começo, meio e fim para alcançar nossos meios, as nossas necessidades.

Bom, diante de fatos já falados aqui, a missão das entidades nossas, vocês são guerreiros e podem ter certeza, podem contar com o Centro de Reabilitação e comigo para poder fazer qualquer coisa que vocês necessitem, até mesmo qualquer tipo de facilidade que a gente possa tentar, até mesmo capacitar profissionais e vice-versa, está bom?

Muito obrigado a todos. Agradeço aqui a possibilidade de estar falando de um tema tão importante, tão impactante. O Centro de Reabilitação, na zona leste, está de portas abertas para receber todo mundo.

Muito obrigado.

O SR. AÉLCIO DA TV (Presidente) – Quero passar aqui para o meu amigo, Deputado Leo Moraes. Ele quer dar um recado.

O SR. LEO MORAES - Só fazer uma menção ao trabalho do Yargo, assim como da Rose, do Rodrigo do CERO. Eu, rotineiramente, faço visitas nos órgãos públicos e agora, principalmente, nos órgãos estaduais e vale mencionar a belíssima estrutura que nós temos lá no coração da Zona Leste e também o grande e profícuo trabalho dessa equipe que está realizando um atendimento muito bom e que deve ser cada vez mais explorado pela comunidade. Então, eu queria deixar aqui minha menção honrosa e os parabéns a toda a equipe do CERO e que continue fazendo esse belíssimo trabalho.

O SR. AÉLCIO DA TV (Presidente) – Eu quero convidar, agora, o Ricardo Fávoro, Chefe de Gabinete e representando o Vice-Governador do Estado, para fazer uso da palavra.

O SR. RICARDO FÁVARO – Bom dia a todos. Quero aqui, primeiramente, registrar que o nosso vice-Governador não está presente por uma agenda externa que ele está cumprindo. Venho aqui e tenho a honra de poder estar aqui e conhecer essa realidade. Vinha falando com o Deputado Aécio, que é uma realidade que poucos conhecem, fico muito feliz de poder conhecer, e dizer que o gabinete do vice-Governador Daniel Pereira vai ser mais um guerreiro, mais um soldado nessa causa, a gente está à disposição de todos vocês. Quero aqui

parabenizar os Deputados, parabenizar as associações. E eu estava ali atento ouvindo a todos e quando a Marxlene falou que eles eram pequenos, mas eram fortes, eu vou discordar com ela, pequenos somos nós que não passamos por essas grandezas da vida, nós somos pequenos, eles são grandes e são fortes. Poucas vezes a gente se emociona nessas audiências públicas, mas hoje eu me emocionei, estava até falando com o Deputado, e é muito bonita a história de vocês, a luta de vocês. E quero aqui colocar todo o gabinete à disposição, o que a gente puder somar, Deputados, associações aqui presentes, pais, guerreiros, aqueles que lutam por essa causa, dizer que nós estamos à disposição, podem procurar a gente, naquilo que a gente puder ajudar a gente está para somar e vamos sem dúvida ser mais um soldado aí. Obrigado por me proporcionar esta manhã aqui, conhecer essa realidade e fico muito feliz em poder somar com vocês.

Bom dia a todos.

O SR. AÉLCIO DA TV (Presidente) – É uma realidade que é importante essas discussões, Ricardo, porque esse trabalho ele acaba sendo um trabalho de consciência, de conscientização. Essa semana, eu vi entrevista da filha da Dona Áurea, soltando os balões, ali no estacionamento do shopping, isso é importante para conscientizar, Mara, porque as pessoas, eu estava conversando aqui com o Ricardo, ele dizendo: eu não tinha noção desse problema, da gravidade que é. Como nós ouvimos aqui, aquilo que passa na novela, no filme, a vida real, não é aquilo ali não. A vida real, vá lá à casa da mãe da Vitória. Vão lá que vocês vão ver a vida real. A vida real, aquela menina caiu de cima do telhado mais de vinte vezes, sobe em cima do telhado, o telhado quebra, ela cai dentro, a televisão da casa dela é pregada dessa altura, porque ela quebrou doze. A realidade dela é que ela com onze anos começaram a nascer os seiozinhos dela, e ela não aceitava, queria arrancar. A realidade, eu comecei falar isso para o Ricardo aqui, a realidade, aquela mãe, ela fica presa dentro de casa vinte quatro horas por dia com aquela criança. A realidade dela, se deixar, vai passando um carro, ela corre e entra na frente, a rua asfaltada na frente da casa, mas ela não tem noção, a realidade dela como foi dito aqui, não dá nem para falar, não dá nem para falar.

Então, esse trabalho de conscientização é extremamente importante, porque os números são alarmantes, os números são assustadores e muita gente da sociedade, até mesmo do Poder Público não sabe que existe, por isso é importante a discussão, por isso é importante estar debatendo, mobilizando, conscientizando para que a população tome conhecimento das dificuldades que essas famílias e que essas entidades que têm abraçado a causa têm enfrentado sem ajuda do Poder Público. Quando, eu vejo fazendo pequenos eventos, pequenos eventos que fazem para arrecadar valores, Vereador Alan, qualquer que seja o valor, já participei de eventos assim de venda de camiseta, qualquer que seja para ajudar, porque muitas das vezes o Poder Público nem sabe que existe o problema.

Eu quero convidar agora a Dra. Evany Gabriela Marques, Presidente da Comissão Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência, da OAB, para fazer uso da palavra. Por favor, Dra.

A SRA. EVANY GABRIELA MARQUES – Bom dia, Deputado Aécio da TV e os demais componentes da Mesa. Eu quero dizer, primeiro cumprimentar também a todos os presentes, cumprimentar as entidades presentes, a AMA, a AWAS, a APAE. Gostaria de dizer que a OAB tem ampliado seus serviços sociais, não atendo apenas os advogados, e criou recentemente essa Comissão, a qual eu sou honrada de presidir. E hoje eu gostaria de apresentar aqui os nossos colegas advogados que estão presentes que fazem parte dessa Comissão. Eu gostaria que se levantassem para que vocês conhecessem ali o Dr. Humberto Marques, Doutora Vanda, Doutor Júlio Yriarte, são todos membros efetivos da nossa Comissão. Eu vou falar pouco, porque eu sei que tem muita gente que quer falar. Mas a gente agradece muito por essa oportunidade, a intenção da OAB ao criar essa Comissão foi justamente fomentar mais esses momentos de sensibilização, de participar junto com as instituições, de somar forças também junto ao Ministério Público para velar pelo cumprimento dessas leis.

Então, para isso é muito importante esses momentos de discussão, de colocar o que tem acontecido na vida real dessas pessoas com deficiência, e o transtorno espectro autista ele só foi reconhecido como uma deficiência a partir dessa lei. Então, isso é um momento histórico, porque antes tinha que se buscar nas convenções internacionais, estar provando que a pessoa era deficiente, que tinha os mesmos direitos inerentes a todos os deficientes. Então, hoje, a gente não está aqui só para discutir sobre o autismo, só para falar sobre o autismo. Ao falar do autismo nós também tratamos de todas as deficiências, então é abrangido muito mais do que nós pensamos.

Então, nós estamos à disposição para que qualquer entidade, qualquer pessoa que lide com essa causa, que esteja passando por alguma dificuldade em relação a cumprimento de leis ou mesmo precisar uma força para chamar a atenção, para dar voz a essas pessoas que não conseguem expressar suas necessidades, a OAB está de portas abertas e estamos junto com toda sociedade aqui.

O SR. AÉLCIO DA TV (Presidente) – Obrigado, Dra. Evany, pelas palavras e pelo empenho. Quero convidar agora para fazer uso da palavra a Senhora Edislaine da Silva, Presidente do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, para fazer uso da palavra.

O SR. EDISLAINE DA SILVA – Bom dia a todos. Em nome de uma mãe, Helena, Grazi, gostaria de agradecer o convite por estar participando desse momento histórico. Em nome do Conselho, gostaria de contribuir, que além da AMA, além da AWAS, nós temos instituições que fazem parte do Conselho que também têm no seu quadro, como a APAE, como a Pestalozzi, como o CENE, temos Rondônia Clube Paraolímpico, que tem crianças também com o coração azul. Eu digo que nós temos coração azul, não é isso. Talvez essas outras instituições elas não tenham foco tal como a AMA e a AWAS, mas nós temos também crianças em outras instituições. As instituições elas só existem, caros amigos, porque a política pública não atua, não faz a sua parte. Por isso que nós, além de termos filhos especiais, fazemos parte deste Estado e assumimos essa responsabilidade.

Não estou aqui para criticar o Estado, o município, não. Nós já evoluímos muito, muito com a parceria do Estado, através da Laura. Nós, eu gostaria só de compartilhar que hoje o Estado de Rondônia, através do Rondônia Clube Paraolímpico, nós temos 20 alunos autistas que desenvolvem atividades voltadas ao esporte. Eu tenho orgulho como fisioterapeuta e classificadora do Comitê Paraolímpico de estar inserindo o primeiro autista para participar de um evento paralímpico nacional. Eu tenho orgulho de falar que eu me orgulhei atrás do filho do Toya, na piscina, por falta de conhecimento, que nós somos fisioterapeutas e nós não aprendemos isso na faculdade, nós aprendemos só a teoria, mas o amor, a superação fica dia-a-dia. Eu gostaria hoje que essa bancada aqui estivesse ali e os pais que estivessem aqui.

Porque são os pais que estão dia a dia com essa criança. Nós temos que sair do papel. No Brasil tem um problema: o quê que se faz? Cria uma lei, faz uma resolução. Nós não queremos mais leis, a gente quer puxar parceria, a ação dos Poderes Públicos, porque eles, sim, gente, têm como nos ajudar. Eles têm o recurso, eles têm pessoas capacitadas para saber de onde sai esse recurso, da forma que sai, de forma que presta conta disso. Porque trabalhar com dinheiro público é pior do que trabalhar com o povo. A advogada está aqui, me desculpe, mas é isso. Nós precisamos, sim, de pessoas que abracem. Eu não quero estar mais uma vez aqui na Assembleia, sair com um compromisso que nós vamos estar agindo, nós vamos estar fazendo e nada acontece, nada acontece. Estou cansada de ver a Sílvia, eu vou até citar o nome da Sílvia, da AMA, que eu conheço a Sílvia já faz mais ou menos uns cinco, seis anos nessa luta diariamente, nós não temos pessoas capacitadas nas instituições para buscar o recurso federal, sabe Deus de onde, de qual pasta. Nós somos mães que trabalhamos com amor. Nós precisamos disso para que eu chegue lá no gabinete do nosso Deputado Léo Moraes e possa falar: - *Olha, esse é o João*. O João, Sílvia, é a pessoa que sabe de onde vai buscar o recurso. Faça uma comissão da AMA, sente aqui, vamos fazer. Vamos fazer diferente.

Hoje nós estamos no ano de conferências, é conferência, é conferência, é conferência e nada, nada. Eu estou cansada de chegar fora do Estado de Rondônia e ser reconhecida como uma instituição que ela tem projeto social em nível nacional que é referência, orgulho de Rondônia e dos nossos próprios rondonienses, eu achei lindo a Alda falando que era uma minhoca numa entrevista. *Eu sou minhoca, eu sou daqui. Nasce em Cacoal, sou filha de uma zeladora, não é por isso que nós temos que perder os nossos princípios*. Não é por isso que nós precisamos agir e concordar com tudo. A concordar com o quê? Senão não fecha convênio, senão não faz isso. Não, precisamos mudar o perfil das instituições.

Instituição. Capacitar profissionais. Não é a Sílvia se capacitar, são vocês que têm que oferecer isso e pensar que o nosso autista hoje ele é uma criança e quando ele tiver 50 anos, 60 anos, nós vamos criar o quê? Um asilo. Precisamos mudar esse perfil e hoje nós precisamos abraçar de uma forma justa, consciente, e eu tenho certeza que hoje, através do Deputado Leo Moraes e do Deputado Aécio da TV, que isso vai sair do papel, vai, gente, e se não sair, nós temos a plenária, nós temos eleitores, nós temos consciência, nós temos memória. Memória. Eles estão assumindo hoje um papel, um

acordo de nos ajudar. Então, vamos cobrar, vamos cobrar deles, porque foram eles que abriram as portas para essa sociedade.

Então, são duas pessoas que eu gostaria de agradecer. Obrigada. O Presidente também é autor, eu não posso esquecer ninguém, gente.

Eu gostaria de agradecer todo mundo, todos. Obrigada.

O SR. AÉLCIO DA TV (Presidente) – Obrigado, obrigado. Eu quero agradecer a presença do nosso Presidente, o Presidente da Casa, Deputado Maurão de Carvalho. Na verdade, o Deputado Maurão acabou nos convidando para fazer parte dessa propositura, dessa audiência, o proponente principal foi ele, ele que encabeçou essa causa e puxou a causa, por isso, eu quero, ele não queria, mas eu quero que ele esteja aqui conosco aqui em cima. Por favor, Presidente, esteja aqui conosco, aqui nós três, porque nós fomos os três que assinamos. Por favor, faça parte da Mesa aqui conosco, porque será uma honra para nós termos Vossa Excelência aqui na Mesa conosco.

Já tivemos momentos emocionantes aqui, eu quero dizer que o Presidente, com a sua agenda sempre muito cheia, atendendo o Presidente do Tribunal de Justiça, ele estava atendendo, mas está aqui conosco para somar conosco. Eu quero agradecer mais uma vez a presença dele aqui conosco.

Quero agora convidar a Senhora Maria Cecília Correia, ela que é Coordenadora de Educação Especial do município de Ji-Paraná, para fazer uso da palavra.

Seja bem-vinda.

A SRA. MARIA CECÍLIA CORREIA – Bom dia a todos. Em nome do Deputado Maurão, quero agradecer o convite de estar nesta Casa de Leis para juntos refletirmos sobre esse momento tão importante que é falar sobre o autismo.

Quero trazer o abraço do nosso Prefeito, o senhor Jesualdo, que é um simpatizante dessa causa; também da nossa Secretária de Educação, Senhora Leiva Custódio, que muito tem feito em prol do autismo de Ji-Paraná. Também trago o abraço da Diretora do Centro de Autismo, a Senhora Márcia Pereira, que era para estar aqui, ela saiu na madrugada, às 04 horas, de Ji-Paraná, mas porque fecharam a ponte em Jaru, ela não conseguiu chegar e teve que voltar a Ji-Paraná. Também estavam vindo os pais, eles estão atrasados porque não conseguiram se libertar a tempo lá da prisão que os Sem-Terra trancaram a ponte e eles não conseguiram chegar. Então, trazíamos também alguns pais que vinham compartilhar desse momento histórico, como também já foi bem mencionado aqui.

Então, nós estamos trabalhando com as crianças com autismo, o município de Ji-Paraná está desde 2008 com esse trabalho, começamos com uma criança e hoje atendemos 26 crianças e temos uma necessidade de ampliação porque nós já temos 07 crianças na lista de espera, isso porque nós não estamos trabalhando com jovens e adultos devido à estrutura nossa ser uma estrutura pequena que não dá condições para esse atendimento, e também devido aos nossos profissionais serem capacitados para o atendimento à criança.

Mas aí, eu gostaria de passar aqui para eu não ficar falando demais. O começo de tudo (**apresentação de vídeo**).

Então, nós iniciamos o atendimento ao autismo em 2008, foi um atendimento domiciliar, esse é o jovem Gabriel, hoje ele já está um jovem, nessa época ele estava com 08 anos de idade. E o Gabriel, ele entrou na escola sendo Síndrome de Down, ele era aluno da Márcia, atual Diretora do Centro, e a Márcia percebeu que as características do Gabriel eram diferentes de uma criança com Síndrome de Down e após algumas investigações, após consultas médicas descobriu-se que Gabriel era uma criança com autismo. E a Márcia começou o atendimento na casa dele para que essa criança pudesse frequentar o espaço escolar, pudesse frequentar ambientes diferentes, além da sua casa, e a partir do trabalho, o Gabriel hoje consegue frequentar outros espaços além da casa dele.

Depois, a Secretaria de Educação assumiu o trabalho e começamos a atender também o aluno Rodrigo. Já eram o Rodrigo e o Gabriel, duas crianças, e esse atendimento foi se ampliando. Nós atendíamos em um auditório na Secretaria de Educação e esse auditório era muito ruim para o atendimento, mas foi o começo de tudo, foi quando a gente fez com que o Secretário daquele momento entendesse que era necessário fazer algo para que a criança com autismo tivesse exercido o seu direito de cidadão. E aí começamos o atendimento em um quarto ainda na Secretaria de Educação. Aí tínhamos o Rodrigo, o Guilherme e o Gabriel, que também estavam sendo atendidos dentro de um almoxarifado, na Secretaria, e esse atendimento foi se ampliando.

Em 2009, nós já tínhamos 03 quartos em um apartamento próximo à Secretaria de Educação. Atendíamos no modelo *son-rise*, essas crianças eram atendidas no horário oposto, frequentavam a escola comum. Esse é o Guilherme, é o nosso autista mais velho, ele está hoje com 14 anos e o Guilherme está fora da escola porque ele só está recebendo atendimento educacional especializado devido à rede estadual, infelizmente não dispõe de profissional qualificado para esse atendimento. Essa criança, ela não está frequentando a escola por falta de um cuidador.

Então, nós sabemos que a rede estadual está fazendo um projeto de lei para que a criança com autismo tenha o cuidador escolar, mas nós queremos lembrar que é uma boa estratégia, mas não é só a criança com autismo que precisa de cuidador, na política nacional de educação especial de 2008, ela afirma que as crianças que têm graves comprometimentos, que precisam ter o seu direito de alimentação, de higiene, de locomoção, elas precisam de cuidadores. Então, não precisa infelizmente dizer que é só a criança autista, então as crianças com graves comprometimentos elas precisam desse profissional para que elas tenham sucesso no ambiente escolar.

Então, hoje o Guilherme só é atendido na sala de atendimento para o autismo, porque a escola não tem uma pessoa que possa cuidar do Guilherme enquanto ele está lá. Então, nós temos o nosso ambiente, que são seis quartos para atender as crianças. Então, nós atendíamos, até 2010, apenas 9 crianças porque nós atendíamos num modelo *Son-rise*, que é atendimento individualizado, e a nossa lista de espera foi crescendo, foi crescendo e nós não sabíamos o que fazer. Até que em 2013 nós mudamos para esse outro espaço, é uma casa um pouco maior e que atende mais crianças. E em 2014, nós começamos a atender no modelo *full time*, então o de *full time*

atende as crianças pelo método em grupos. Então, essas crianças são organizadas em grupos por afinidades, por capacidade e elas são atendidas.

Então, nesse dia o nosso Prefeito ele assinou o contrato para que o município de Ji-Paraná pudesse se comprometer no atendimento ao autismo e também num espaço melhor e mais adequado. E atualmente nós estamos buscando um espaço melhor do que o que nós temos pela necessidade de dar um atendimento melhor aos nossos alunos.

Então, agradecemos também ali a Vereadora Márcia Regina, que é a que está de branco, ela também é uma pessoa simpaticíssima que está envolvida na causa do autismo. E nós tivemos no dia 1º de abril uma Audiência Pública em Ji-Paraná para que houvesse o compromisso das redes de apoio de atender a pessoa com autismo. Porque como foi muito bem mencionado aqui, a educação está fazendo o seu compromisso, que é de dar educação a essas crianças, na medida do possível, porque não é fácil, mas infelizmente nós precisamos do apoio da Saúde, da Assistência Social, porque essas pessoas precisam ser atendidas com qualidade.

Estou vendo ali, chegou o Gustavo, chegou a Sheila, chegou a Cirlene, os nossos pais, que bom! Sejam bem-vindos. Conseguiram chegar. Então, a Sheila também vai fazer uso da palavra um pouquinho aqui, que ela é mãe de um autista e como foi bem falado eu sou uma Coordenadora do município de Ji-Paraná. Então, embora eu sinta na pele, eu não consigo transmitir a emoção que é de uma mãe que tem essa necessidade dia e noite de um atendimento a esses alunos.

Então, em 2013, de nove crianças, nós começamos a atender dezesseis crianças, e em julho de 2014 a equipe aderiu a um novo método de ensino com o objetivo de atender mais crianças, que é a abordagem *full time*. Então, aqui está a equipe do autismo, nós estamos aqui com a Maria, que estava comigo agorinha, e a Maria é educadora física e fisioterapeuta e ela está atendendo as nossas crianças. Então, ela é professora e está fazendo o trabalho de educação física e fisioterapia com os nossos alunos. Atualmente atendemos 26 crianças. Então, nós temos tanto o atendimento em grupo como o atendimento individualizado. Nós atendemos lá com duas abordagens, a abordagem *full time* e a abordagem *son-rise*. Então, nós temos a sala de linguagem que é para ajudar os nossos alunos a se comunicar e eles são atendidos no grupo, então nós temos o grupo dos peixinhos, o grupo dos dinossauros e o grupo dos golfinhos. Então, são os grupos onde são atendidas as nossas crianças.

A sala de motor, as crianças têm esse trabalho, que é a Maria que faz esse trabalho na sala de motor. A sala de tato, como as crianças tem muita sensibilidade tátil, nessa sala elas são ajudadas a poder utilizar essa modalidade para que elas possam suportar esse ambiente tão difícil, que é o nosso. Um ambiente cheio de sensações, cheio de estímulos e que essas crianças precisam aprender a conviver nesse espaço chamado comum, que é o nosso. Os dinossauros, que são as crianças maiores, aqui em cima é a professora Ana, ela é a nossa professora da rede estadual que nós conseguimos com muita briga, viu, Laura, trazer a Ana para nós, porque ela é uma simpaticante da causa do autismo e ela é uma alfabetizadora, e ela está conosco ajudando na alfabetização dos nossos alunos. Esses alunos eles frequentam a sala comum e no horário oposto

ao atendimento educacional especializado para aqueles que tenham suporte na alfabetização. Foi inaugurada a sala de fisioterapia. Essas duas crianças, a Nágila, ela morava aqui em Porto Velho e foi para Ji-Paraná, e a criança dela, ela ia falar hoje aqui, mas a Nágila também não conseguiu chegar e ela está grávida, com outros problemas, mas ela disse que foi muito importante o trabalho que é feito na sala de fisioterapia porque é um trabalho intensivo e hoje a filhinha dela, a Ester, está quase andando. E a Raniele chegou ao centro de autismo e não andava, então, pelo trabalho intensivo, graças à nossa amiga Maria, com seus conhecimentos ajudou. Hoje a Raniele corre lá no centro.

Hoje, 2015, o centro atende 26 crianças na faixa etária de 2,5 a 14 anos de idade, com a equipe constituída por 10 profissionais. Nosso trabalho está sendo referência em todo o Estado de Rondônia, nós já estamos ficando assustados, tem pessoas de todo o Estado de Rondônia e até fora de Rondônia ligando e dizendo: *Eu vou mudar para Ji-Paraná porque eu quero que o meu filho seja atendido*.

E aqui fica um alerta, nós não temos que mudar da nossa cidade, nós precisamos exigir que os nossos filhos sejam atendidos na cidade onde eles moram, porque é dever do Poder Público fazer com que essas crianças sejam atendidas, porque, embora seja uma satisfação para nós ser referência, mas nós sabemos que nem com muita boa vontade nós conseguiremos atender o Estado e outros Estados. Já teve pessoa que ligou para nossa Secretária de Educação, de Cuiabá, falando: *"Eu e minha esposa somos federais, nós vamos mudar para Ji-Paraná porque nós queremos esse atendimento"*.

Então, que nossa sociedade, que nossos políticos entendam que é preciso fazer isso em cada cidade, em cada lugar onde tenha essas pessoas, porque pensemos em Rondônia, um Estado tão grande, aqui tem pessoas de Porto Velho falando em autismo, Ji-Paraná, soubemos que esta semana foi inaugurado um centro de autismo em Ariquemes, e as demais cidades quem irá atender?

Então, é necessário que o Poder Público invista em profissionais e infraestrutura porque essas crianças precisam ter qualidade de vida e nós só vamos ter qualidade de vida se houver o investimento, um olhar sensível e um olhar de ação, não basta nós estarmos neste momento sensibilizados com a causa e a partir de amanhã esquecer, é necessário arregaçar-mos as mangas e fazer um trabalho de ajuda a esses pais, a esses alunos, não porque nós somos bonzinhos, mas porque eles necessitam exercer esse direito de cidadãos.

A equipe do autismo, então, a diretora Márcia, a Dalva, que é psicopedagoga e vice-diretora, a Ana, que é psicopedagoga e professora, a Maria que é nossa educadora física e fisioterapeuta, a Carla que é aquela moça que estava pintadinha, é uma das nossas facilitadoras que faz as avaliações de nossos alunos juntamente com a Márcia e a Maria; a Francisca Eluína, facilitadora, o Brás que é um cuidador, a Ariele que é uma cuidadora, a Eliene que é cuidadora e a nossa amiga Edileusa, que é dos serviços gerais, uma equipe pequena, mas que está fazendo grande diferença em Ji-Paraná. E nós queremos pedir que a sociedade se mobilize, porque é necessário que as redes de apoio façam também o seu papel, que o Governo do Estado assuma o seu papel, porque não tem como só os municípios assumirem isso, a luta é travada e

nós precisamos cada qual fazer a sua parte, porque se cada indivíduo fazer a sua parte, com certeza, nós conseguiremos fazer uma grande obra para que os nossos alunos tenham melhor qualidade de vida, para que os pais e mães desses alunos tenham motivos para continuar vivendo. Porque a mãe de um autista, ela vive só para o autismo, ela não tem prazer de ir numa igreja, de ir a uma festa, pelos olhares das pessoas, porque elas não têm onde deixar os seus filhos. Então, que nós possamos arregaçar as mangas e fazer o nosso melhor.

Quero chamar a Sheila, que ela vai falar 5 minutinhos. Ela fala menos que eu.
Obrigada.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Queremos registrar as presenças do Excelentíssimo Senhor Dr. Antônio Fontoura Coimbra, Defensor Público Geral do Estado de Rondônia, os demais Defensores Públicos e o Excelentíssimo Senhor André Villas Boas, Presidente da Associação dos Membros da Defensoria Pública do Estado de Rondônia.

A SRA. SHEILA DE CARVALHO – Bom dia. Quero primeiramente agradecer a Deus por estar aqui neste momento, porque foi complicado, saí de casa às 04:00 horas da manhã com mais dois pais de Ji-Paraná, enfrentamos os Sem-Terra lá na ponte de Jaru e depois um acidente com cinco bitrens na BR, chuva forte e menino gritando dentro, mas tudo bem, graças a Deus a gente está aqui.

Eu sou Sheila de Carvalho, mãe de Aluídio, menino autista de 8 anos de idade. O autismo do Ian é conhecido, ele tem uma doença genética rara chamada esclerose tuberosa. Assim como foi falado na Nágila, eu também saí daqui de Porto Velho tem quatro meses e fui para Ji-Paraná, estou morando de aluguel, deixei casa, deixei trabalho, marido, porque o marido trabalha aqui a semana toda e só vai final de semana para Ji-Paraná. E com referência a Ji-Paraná, eu acredito que dependendo da boa vontade, acho que a palavra mesmo chave é boa vontade de todos, de toda a sociedade, a gente vai conseguir fazer algo pelos nossos autistas, a lei dos autistas será cumprida, mas isso depende da boa vontade. Por que depende de boa vontade? Porque a lei está aí, mas muitas das nossas crianças estão sem estar na escola, meu filho não está na escola porque não tem cuidador, mas, graças a Deus, ele está no Centro, está sendo atendido 12 horas semanais, que aqui eu não tinha gratuito, o único que eu tinha gratuito era em uma Associação, não era instituição pública, era Associação de Pais devido a Marlene e a irmã Áurea que têm uma pessoa com autismo que tiveram essa boa vontade de fazer essa Associação, mas funciona com pessoas voluntárias.

Então, eu me dispus a sair da minha cidade, da minha zona de conforto, ir para um local estranho, não conheço ninguém, para que meu filho tivesse 12 horas de atendimento semanais. Então, não sei se alguém consegue ter essa noção, mas para mim isso é muito. Se eu gastava quatrocentos e oitenta reais por meia hora de ecoterapia semanal, então você imagina, uma professora do Estado, que vocês sabem que a gente não ganha bem, você gastar isso, e eu estou gastando setecentos reais de aluguel. Então, é interessante que vocês possam ter esse olhar de que a gente pode.

Em Ji-Paraná, na audiência pública foi acertado que vai ser montado um Centro Multiprofissional, ou seja, pessoas da Saúde, pessoas da Educação e da Ação Social. Nós estamos na luta por isso. Ji-Paraná não é melhor do que ninguém, não, gente. Ali foi a boa vontade de uma única pessoa, desde 2008. Então, gente, pelo amor de alguma coisa, não vamos nem colocar o nome do Senhor aqui, porque eu acredito que todo mundo, mas o amor maior que você tem, maior por qualquer coisa, vamos estar juntos nesta causa. Boa vontade, porque a gente pode fazer.

Mãe de autista, eu estou com isso aqui desde Jaru, e não sei qual é o motivo, mas eu estou com ele. E aí, você tendo essa questão da boa vontade. E isso aqui é para dar segurança. Para você ter uma ideia, essa questão da boa vontade, meu filho o ano passado foi matriculado em uma escola em que a diretora me recebeu super bem. Mas durante todo o processo ele não teve a permanência. Então, meu filho ficou fora da sala de aula em uma quadra sozinho até o mês de setembro. Então, eu não sei se alguém consegue mensurar isso. Mas é boa vontade, porque a gente sabe que existem Programas do Governo Federal que têm condições de montar uma sala de recursos, mas a gente vê que não tem boa vontade para isso. Por isso que eu insisto nessa questão da boa vontade. Se todos nós estivermos unidos, juntos, a gente pode mais. Não é só o Poder Público, nós, pais, estamos aí, e as instituições estão aí. A AMAS vem lutando, dando murro em ponta de faca há quase 15 anos e a sociedade faz de conta que ela não existe. Mas nós estamos aqui, gente, estamos aqui os pais, nós estamos prontos a ajudar.

E com relação, assim, a essa questão da Lei do Autista, eu acredito que uma das primeiras providências que devem ser tomadas é justamente essa questão da criança na escola. E que providência é essa? Um local onde possa preparar essas crianças autistas para ir para a Escola, parecido ou com o Centro Municipal Educacional de Ji-Paraná. Porque ali aquela criança vai ter condições sensoriais, condições de melhor controle, para que ela possa estar na sala de aula. Meu filho chegou a ficar todo roxo em uma escola, parecia que o menino havia sido espancado. Por quê? Porque ele não tinha o hábito, não tinha o local para que ele pudesse ser acolhido, pudesse ser apresentado dessa maneira. E eu também não quero chorar, mas nós, mães, a gente tem muito a contribuir, como foi falado, muitas mães estão sem trabalhar, mas porque a gente não tem onde deixar os nossos filhos. Mas se nossos filhos também forem tratados da maneira adequada, eles têm muito a contribuir na sociedade, nossos filhos podem deixar de ser autistas severos para ser um autista moderado. O autista moderado pode ser um autista leve, um autista leve pode ter apenas algumas características de autistas. Vai depender apenas da boa vontade de todo mundo.

Desculpa. Tá bom.

Obrigada.

O SR. AÉLCIO DA TV (Presidente) – Eu quero convidar agora o Major PM Carlos, que vai fazer uso da palavra. Por favor, Major. Ele também é representante da AWAS.

O SR. MAJOR PM CARLOS – Bom dia a todos. Primeiramente, gostaria de louvar a Deus por este momento, pela vida de

cada um aqui presente. Gostaria de cumprimentar o Excelentíssimo senhor Deputado Maurão por este momento, senhor Deputado Leo Moraes, Deputado Aécio, Deputado Dr. Ribamar. Dizer que é uma grande satisfação que este momento esteja ocorrendo para os nossos familiares, para a nossa sociedade, para o Poder Público.

Bem, vocês podem estar me vendo assim, uma pessoa fardada, eu sou Oficial da Polícia e sou pai de um autista. Então, nós podemos tranquilamente, e até mais confortavelmente, falar do que tudo o que já foi falado aqui. Dizer que nós precisamos e muito dos senhores. Poderíamos estar aqui falando de Segurança Pública, que é um problema grave, que assola não só o nosso Estado, mas também o Brasil, não é nada que ninguém conheça, todo mundo sabe disso. Mas queremos falar aqui de direitos de uma minoria. E aí fica um pouco difícil de legislar quando é para a minoria, é mais difícil, mas é de suma importância.

Queremos agora, de forma breve, uma vez que já tivemos muitos palestrantes aqui, pessoas capacitadas, especializadas, que vieram falar sobre autismo. Só fazer um breve comentário, na verdade, porque nós temos aqui advogados, nós temos defensores, representantes do Poder Público que também entendem de leis e que podem contribuir consideravelmente com a nossa explanação.

Como foi explicado aqui, o Transtorno do Espectro do Autismo, hoje podemos até dizer, como eu certa vez vi em um artigo, está tomando proporções de epidemia. E qualquer um está sujeito a ter um filho nesse Espectro. Atinge com maior frequência, na maioria das vezes, os meninos, os homens, as crianças do sexo masculino. E as do sexo feminino quando vem, vem com extrema severidade. Então, não vamos agora nos ater a falar do autismo, porque com certeza o que foi falado foi de grande valia e de grande esclarecimento.

Eu queria fazer algumas considerações com respeito à Lei 12.674/2012 e mostrar até mesmo os termos, os dispositivos legais que vão assegurar, que vão declarar direitos para essas crianças. E dizer, e reafirmar o que já foi dito aqui, que ela não está sendo cumprida, ela precisa ser cumprida, há uma necessidade imperiosa de o Poder Público se envolver nessa questão. E vou dizer aqui, Srs. Deputados, nós estamos aqui para pedir mesmo, estamos necessitando de Emendas Parlamentares, de recursos, como bem falou aqui a Sra. Sílvia, não podemos mais estar mendigando o que é de direito. Então, gostaria de pedir para que fosse projetado, mas vamos falar de forma breve alguns direitos de algumas Leis, mas primeiramente dizer que o maior direito dessas nossas crianças, Excelências, está na própria Constituição Federal. É a Constituição Federal que garante, primeiramente como fundamento da nossa Constituição, a cidadania. Está lá no artigo 1º, Inciso II, e a dignidade da pessoa humana que está no Inciso III. Também temos previsão de saúde, educação como direitos sociais, que são contraprestação do Estado, o Estado tem a obrigação de cumprir.

Temos o Estatuto da Criança e do Adolescente, no artigo 54, que diz que é direito à educação do jovem-adolescente e criança. E artigo 196 da Constituição vem falando dos direitos à saúde.

Então, a Constituição diz claramente o que nós temos direito e nós vamos cobrar. E se não cobrarmos? E se cobrar e não for cumprido? Aí eu queria fazer valer o que diz o § Único da nossa Constituição, no seu artigo 1º, que *“todo o poder emana do povo”*. Nós temos o poder de transformar, nós temos poder de mudar e vamos cobrar.

Então, de forma até tardia, os nossos legisladores federais, em 2012, criaram a Lei 12.764, que traz direitos do autista e um dos pontos mais relevantes é que tratou o autista como deficiente, que esse era um dos problemas em que muitas leis que eram destinadas aos deficientes não alcançavam os autistas, não alcançavam as crianças e jovens e adultos do espectro autismo, porque não havia uma Lei que assim o declarasse. Pois bem, então nós temos aí uma Lei Federal que trata da Política Nacional com respeito ao direito do autista.

Vem dizendo no § 1º que: *“O autismo é aquele que tem uma síndrome que vai interferir na interação cognitiva social.”* E isso é necessário para que haja o cumprimento de algumas políticas públicas.

Então, vem dizendo que a deficiência persiste, é persistente e clinicamente significativa como foi dito agora, não tem cura, ela é persistente. Não há um remédio que alguém possa dar para a criança, para a pessoa do espectro autismo e dizer assim: *“Olha, você vai ficar boa”*. Não tem essa possibilidade, são as intervenções, as intervenções são primordiais e gostaria então agora de parabenizar a todas aquelas instituições não governamentais, instituições que surgiram da vontade de pais profissionais de verem os seus filhos com melhor qualidade de vida.

Então, gostaria agora de ressaltar o valor da AMA, da AWAS, do Centro em Ji-Paraná e até mesmo dos Centros que são mantidos pelo Poder Público. Mas podem ficar certos que se os Centros mantidos pelo Poder Público fossem suficientes nós não estaríamos aqui. É porque são, em tese, ineficazes, que precisam evoluir, e muito.

A Lei está disponível e eu gostaria só trabalhar a partir do artigo 3º dos direitos, é algo importante. A Lei vem trazendo Políticas Públicas, mas o artigo 3º vem declarar direitos, são direitos do autista, primeiro é o que diz a nossa própria Constituição: *“uma vida digna”*. Uma vida digna, senhores Deputados, nobres legisladores, não é estar preso, acorrentado em casa sem ter condições de sair. Uma vida digna é ter condições de interagir com o mundo lá fora, enquanto muitas crianças não têm esse direito ainda.

Proteção contra qualquer tipo de abuso ou exploração, acesso ao serviço de saúde, e esse é um dos grandes entraves do Poder Público, saúde e educação, é o que mais se falou aqui. Hoje, poucos, poucos autistas estão inseridos, incluídos, desculpem, estão incluídos no ensino público. Poucos. E os que estão incluídos ainda padecem de muita deficiência.

Professores que precisam ser capacitados. O § Único desse artigo 3º diz que é direito para aqueles que estão incluídos a um Curador, a um profissional ajudador, e não tem, e não tem.

Bem, se a Lei está aí é para ser cumprida, e não é cumprida, aí nós vamos buscar o que nos é devido. Por isso que a Defensoria é de grande valia para a gente, por isso que o Ministério Público é de grande valia para a gente, porque através deles que nós podemos, no mínimo, fazer um pedido

para que a Lei seja cumprida, ainda que seja mediante uma Ação Civil Pública. E dá certo? Dá certo. Dá certo. E o Estado, se for o caso, ele vai arcar, ele vai pagar, ele vai cumprir o que está na Lei, nós só queremos que seja cumprido o que está na Lei.

Diagnóstico! Senhores, hoje para se ter um diagnóstico de uma criança com autismo é um pouco difícil. Por quê? Porque não é apenas um profissional, é um conjunto de profissionais. Hoje, médicos psiquiatras aqui em Porto Velho, eu posso falar de Porto Velho, eu acho que um ou dois atendem pelo Sistema Público de Saúde, os outros são todos particulares, essa é a grande dificuldade que nós encontramos. Eu estava fazendo um cálculo aqui agora, quando a Sra. Sheila esteve aqui, bastante emocionada, ela falou que paga quatrocentos e oitenta na equoterapia, que é uma das terapias para que haja uma melhor qualidade de vida para o autista.

Hoje, se nós formos colocar, se colocarmos todas as terapias necessárias para o autista, para ele se desenvolver conforme prevê a Constituição, ter uma vida digna, ele vai custar para os seus pais em torno de dois mil e quinhentos a três mil reais/mês. Dois mil e quinhentos a três mil reais/mês, mês! Como é que uma professora que ganha dois mil e quinhentos reais vai fazer isso, ou qualquer outro servidor público vai fazer isso? Ou até mesmo os mais abastados vão fazer isso? É muito difícil.

Atendimento multiprofissional, medicamentos, acesso à educação ou ensino profissionalizante, moradia. Essa Lei foi regulamentada. Existe um Decreto 8.674, se eu não me engano, nós vamos ver daqui a pouquinho, ele estabelece que o autista tem direito a moradia, também moradia é direito social lá no artigo 6º, moradia com proteção. É um *plus* que a lei traz para nós, moradia com proteção! Agora, é incrível, vamos levar esse pensamento para as nossas casas. Nós temos programas sociais de distribuição de casa, *Programa Minha Casa, Minha Vida*, será que tem autista lá no meio? Tem pai de autista lá? É algo que nós começamos a pensar e temos que começar a pensar, mercado de trabalho, previdência, a assistência social. E bem lembrado, na assistência social, porque o autista, aquele que apresenta, comprova a síndrome, o transtorno, ele tem direito ao BPC. BPC é o Benefício de Proteção Continuada previsto na lei orgânica da Assistência Social. Porém, para ter acesso a esse benefício, a própria lei é até um pouco dura, difícil, por quê? Porque ela só dá direito para aquela família que tem na sua renda bruta o máximo de um quarto do salário mínimo. É um absurdo! Isso é um absurdo! Isso tem que ser revisto! Qual é a família que vive com um quarto do salário mínimo? Ou seja, é a reunião da renda bruta. Todos os trabalhadores vão ter que ganhar, juntando, um quarto do salário mínimo para que o seu autista tenha acesso ao benefício. Um quarto, um quarto!

Então, nós temos aqui algumas outras disposições referentes à educação, vedações, essa lei já foi regulamentada, então nós temos aí o Decreto 8.368, de 2014, então recentemente que foi regulamentado. Então nós temos a lei que é de amplitude geral, nós temos a regulamentação da lei para que ela seja cumprida na sua integralidade. O que é que está faltando? Está faltando ação. Está faltando nós, o Poder Público, arregaçarmos as mangas e correremos atrás dos direitos dos nossos autistas. Além de outros direitos, para quem quiser eu

posso disponibilizar o material, eu trago ainda previsão desse benefício lá na Lei 8.742 da Assistência Social. De forma bem sintética, aqui embaixo, no artigo 2º, alínea e diz o seguinte: que aquele portador de deficiência tem direito a um salário mínimo mensal, um salário mínimo mensal. Mas só que para receber esse salário mínimo, a lei de organização vem dizendo que toda a família tem que receber até um quarto desse salário. Uma pessoa que está nessa situação, está no limite, com certeza, da linha da pobreza. Outros benefícios, óbvio que nós temos para os nossos autistas. Um deles é a isenção, IPI e ICMS na aquisição de veículos. Só que, senhores Deputados, esses benefícios são extremamente burocráticos. Precisamos, de alguma forma, desburocratizar, nem que seja em nível do nosso Estado, temos que desburocratizar. Não tem como essas crianças estarem sendo conduzidas por coletivo para cima e para baixo, para suas terapias. É impossível! Por mais que elas tenham direito ao acesso ao transporte, previsto em lei, mas é extremamente constrangedor, tanto para os passageiros como e mesmo para aqueles que estão levando. E a lei vem exatamente dar esse benefício para que seja possível a aquisição de veículos. Está na Instrução Normativa 375 da Receita Federal.

Outros benefícios que nós temos no âmbito estadual, obviamente não tinha como a gente trazer aqui, de forma geral, todos os benefícios, até mesmo porque é curto o espaço de tempo, é a previsão da redução da carga horária em 50%. Nosso legislador foi muito feliz quando trouxe essa previsão na Lei Complementar 068/1992. Por sinal, eu conversando com a representante da OAB, tive a informação de que essa lei, no caso esse dispositivo, serviu de exemplo para outros Estados da Federação para alcançar pessoas que lá estivessem necessitando dessa redução de carga horária. Então, nós temos leis estaduais e leis federais. O que é que nós precisamos, senhores Deputados? Que seja cumprido. O que é que precisamos? Que o Poder Público, na esfera do Executivo, Legislativo e do Judiciário, estejam irmanados conosco. Hoje, muitas crianças estão sem atendimento. Precisamos, urgentemente, trazer esse atendimento para cada uma. E nós precisamos, além de tudo, do auxílio de Vossas Excelências, porque as nossas instituições estão carecendo de ajuda.

Estamos aqui e com certeza, senhores, as lágrimas aqui derramadas, as palavras proferidas não podem ficar em vão. Precisamos de emendas, precisamos de leis, precisamos debater o tema, porque hoje é meu filho, amanhã pode ser o seu. Bem, o meu filho, hoje, é o Carlos Henrique, depois de muito, mas muito trabalho ele já foi atendido no nosso centro multidisciplinar. Hoje, depois de muito gasto, vamos dizer assim, nós temos uma grande evolução. Que sirva para os nossos pais, aos nossos profissionais: basta nós persistirmos, vamos ter fé, muitas vezes é difícil porque nós tivemos que tirar dinheiro do nosso bolso, fazer curso, viajar, porque aqui no Estado não tinha condições e ainda não tem, para poder ele chegar hoje e estar no terceiro ano do ensino fundamental. Tem oito anos, ele não está presente porque está na escola, graças a Deus, consegue ler, interage, mas porque nós tivemos um pouco de condição, o que nem sempre é possível para as demais famílias.

É por isso, senhores, que estamos aqui, para pedir que seja alcançado a todos, indistintamente de instituição, que seja

levado com urgência ao conhecimento do Poder Público. Por fim, gostaria de dizer que o resultado de tudo, independente das nossas forças, depende de Deus, esse sim está no comando e eu tenho certeza que fará muito pelas nossas crianças.

Obrigado.

O SR. AÉLCIO DA TV (Presidente) – É emocionante também, a gente sabe. Eu já tive oportunidade de, não convivendo como ele, mas só de ver passar por grande emoção, de ver, eu não consigo tirar da cabeça momento nenhum aquela menina lá, a Vitória, não consigo, não consigo! Nós vamos ter um momento agora rápido aqui e importante, o Edinelson, ele é cantor, ele é músico e ele disse que tem uma carta para entregar para o Aécio da TV. Eu imagino que a carta, ele quer cantar no programa, não é? Vou ler a cartinha dele com muito carinho.

Eu estive, eu não sei se faz um ano, acho que faz um ano, foi no ano passado, na época do Dia do Autista, estavam fazendo, será que foi na praça que fizeram? Foi, não é? Na Semana do Autismo? Eu estava lá, a gente estava filmando para o programa, fizemos uma materiazinha e ele estava tocando e cantando, tem dois cantores, não é? Aquele outro ali também é cantor, e aquele lá também é cantor, e foi muito bacana, eu achei muito interessante.

Vamos continuar com a palavra, e vamos agora convidar a professora Laura Dantas, Coordenadora de Educação Especial, representante da SEDUC, com a palavra.

A SRA. LAURA DANTAS – Bom dia. Em nome do Deputado Aécio, cumprimento a Mesa e todos aqui presentes, principalmente aos nossos estudantes que estão aí, nossos professores que contribuem muito para o nosso trabalho, nosso desenvolvimento dentro do nosso Estado. E assim, querendo ressaltar dentro de muito que foi dito nesta manhã, creio eu e acredito que é uma manhã histórica, gente, porque com grande júbilo, eu estou aqui presente, sabe, Deputado! E a gente vê que a nossa sociedade, a sociedade do meu Estado, que nem a professora Áurea falou que é minhoca da terra, de ver a nossa sociedade organizada reunida em prol da educação especial, em prol de uma sociedade inclusiva, que é isso que a gente está buscando dentro de todas as esferas enquanto organização educacional, saúde, assistência social. E dentro da política pública educacional, a gente vem trabalhando na questão da capacitação de nossos professores, buscando de fato e de direito atender essa comunidade, atender nossos pais, nossos estudantes. Nosso trabalho é desenvolvido através das nossas salas de recursos onde nós temos escolas que através da demanda, através da matrícula é onde são identificados nossos alunos especiais, e aí a gente vem com todo processo de política pública para melhoria do processo de escolarização.

Então, nós atendemos através de capacitação continuada dos nossos professores, todos os anos nós desenvolvemos esse trabalho na área de todas as deficiências: auditiva, visual, intelectual, visando, focando sempre o AEE, que é o Atendimento Educacional Especializado.

Temos as implantações e melhorias de atendimento de nossas salas de recursos e temos os nossos benefícios que são: a escola acessível, dar acessibilidade para todas as escolas e através também do BPC na escola, que foi falado agora

que é um plano intersetorial, através da SEAS, SESAU e SEDUC. Sabemos que é um grande desafio, temos muito a fazer, mas nós temos grandes histórias de sucessos e histórias com dificuldades, e é através dessas dificuldades que a gente vem trabalhando para tentar sanar. Queremos aqui ressaltar que a nossa parceria com nossas instituições são as cedências dos professores, os professores que estão em instituição, sabemos que temos que avançar mais e buscamos isso, dentro dos nossos procedimentos administrativos. E a gente está buscando mais ainda ampliar, fortalecer principalmente o nosso AEE, que é o nosso grande foco, é o Atendimento Educacional Especializado.

Gostaríamos aqui de deixarmos à disposição, enquanto SEDUC, através da nossa Ouvidoria, a gente precisa que as dificuldades entrem dentro no nosso sistema através Ouvidoria para os pais que estão aqui presentes aonde tivermos dificuldades com cuidadores, com a falta de execução do AEE dentro das escolas. Nós gostaríamos de ressaltar que estamos com a nossa Ouvidoria aberta, porque é através dela que a gente pode identificar essas demandas e sanarmos essas dificuldades. E do mais, eu gostaria de agradecer mesmo imensamente a todos vocês pela presença e pelo dia de hoje.

Muito obrigada.

O SR. AÉLCIO DA TV (Presidente) – Quero convidar agora a Mara Valverde, pessoa muito conhecida, esposa do Eduardo Valverde, vai fazer uso da palavra.

A SRA. MARA VALVERDE – Bom dia a todos. Quero parabenizar o Presidente Maurão, o Deputado Aécio, o Deputado Leo Moraes, o Deputado Ribamar, a todos os Parlamentares; ao Ricardo, Chefe de Gabinete do nosso amigo vice-Governador Daniel, um guerreiro. Ao Eliabe, que eu conheço de muitas léguas. Eu fico feliz de ter realizado esse projeto do Centro, que é de estudar os sonhos e os sonhos são realizados. A irmã Áurea, que é amiga da minha mãe, que eu conheço desde criança, a minha amiga da OAB, que eu conheço há muito tempo, a Laura, que eu conheço há muito tempo, ao pai aqui da AMA. Enfim, aqui nós estamos em família, sou servidora desta Casa, mas estou aqui como voluntária da AMA, porque a AMA está lá onde eu moro, no coração, no meu lugar sagrado, que é a Vila da Eletronorte, que há quinze anos abraçou essa causa e está... E eu não quero deixar também de cometer o erro, o Amaral, que é do gabinete do Deputado Lebrão, que desde a semana ele está, Deputado, empolgado com essa Audiência; a Liliane, que é nossa amiga aqui da Casa que também tem um filho e abraça e ama muito seu filho; ao nosso guerreiro aqui, Mateus, que está aqui desde cedo, que vocês já viram e disseram: “- como ele é lindo!” Meus colegas, e é um guerreiro.

Então esta Casa abraça, tem um compromisso com a sociedade e aí eu queria reforçar, Deputado Maurão, que eu já lhe falei e os Deputados que estão aqui, de ter um momento lá na AMA e na AWAS também, de um café para a gente ver essas leis que estão aqui, que a gente fica muito feliz desta Casa ter essa cartilha, que eu acho que tem que ter mais, sabe, Deputados. Mandar para todos os municípios, mandar para as bibliotecas, mandar para todos os lugares que forem possíveis para as pessoas terem acesso. E não

terem medo, como foi colocado aqui, porque não conhecem. Quando a gente não conhece as coisas a gente tem receio. Então, eu acho que essa cartilha está nota mil e precisa ser multiplicada muito mais. E como os pais colocaram aqui na questão da acessibilidade, do acesso, da falta de infraestrutura, eu quero falar duas coisas, sendo rápidas. Na questão do orçamento, esta Casa tem um papel fundamental no orçamento. Que a gente sabe que o Deputado Maurão está empenhado no espaço que ele vai falar para os autistas, para ter um acesso melhor, a gente sabe que tem as leis, mas a gente sabe que o orçamento, e o Ricardo está aqui, do Governo, para poder facilitar, Ricardo, para que a gente possa, Ricardo, aí eu falo como voluntária e apaixonada por essa causa também, ter 2016, 2017, 2018, o tempo que essa legislatura estiver aqui, para ter justamente esse acesso para elas não ficarem com pires na mão e a gente ter aqui outros momentos especiais como este, históricos, mas com políticas públicas realmente.

E aí outra coisa que eu queria falar, que eu sei que foge um pouco, mas a gente sabe que está dentro também, Deputado Maurão, como Presidente e os Deputados, é de reforçar essa duplicação dessa BR, com uma mãe que eu vi aqui chorando, como pais que deveriam estar aqui e não estiveram e esse acidente gravíssimo que foi colocado aqui, de não sei quantos bitrens. Então, esta Casa também, V.Ex.^{as} viajam muito, e é muito séria essa nossa BR-364.

Então reforço aí na questão, não só porque o Eduardo morreu na BR-364, eu sempre lutei como turismóloga também. E eu acho que como a mãe colocou essa dificuldade dela ter chegado aqui e ela conseguiu chegar e viu esses acidentes, a gente reforça também. Eu também faço parte do *Núcleo Nós Podemos*, que é pela ONU, eu sou responsável no município também, que é pela ONU e dentro dos oito jeitos de mudar o mundo, *Nós Podemos*, nós estamos aqui na educação básica de qualidade para todos e a acessibilidade que foi colocada.

O eixo oito, todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento, porque se todos nós aqui que estamos, os Parlamentares, os pais, os voluntários, a gente consegue ter um mundo melhor, uma Rondônia melhor, um Porto Velho melhor, que precisa muito mais. Então, muito obrigada. Valeu! E a gente está aí e tem 15 anos agora que a AMA está fazendo. Vamos fazer com que esses 15 anos seja uma festa, não de pires, mas uma festa de um novo espaço, não é, Deputado? Quem sabe o ano que vem, nos 16 também a gente possa ter com a AWAS também, esse espaço maravilhoso.

Muito obrigado; um abraço.

O SR. AÉLCIO DA TV (Presidente) – Obrigado, Mara. Com a palavra o Deputado Ribamar Araújo.

O SR. RIBAMAR ARAÚJO – Excelentíssimo Senhor Maurão de Carvalho, Presidente desta Casa. Cumprimentar o Excelentíssimo Senhor Deputado Aécio da TV, proponente também desta Audiência Pública e neste momento presidindo os trabalhos da Mesa. Cumprimentar também o Deputado Léo Moraes, que não está mais aqui presente; cumprimentar o Senhor Ricardo Fávaro; Chefe de Gabinete, representando aqui o Vice-Governador, Daniel Pereira; cumprimentar a Dra. Evany, Presidente da Comissão Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência da OAB-RO; cumprimentar o senhor Yargo Alexan-

dre de Farias, Diretor do Centro de Reabilitação do Estado – CERO; cumprimentar a Professora Laura Dantas, Coordenadora de Educação Especial – representante da SEDUC; cumprimentar o Senhor Manoel de Castro, Presidente da Associação de Pais e Mães de Autistas; cumprimentar a senhora Edislaine da Silva, Presidente do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, acho que não está mais aqui na Mesa, e cumprimentar, por fim, a minha querida amiga, Professora Áurea Dulce Feitosa, Presidente da AWAS. Cumprimentar, eu gostaria de ver, não vi aqui a senhora Flávia e a senhora Luciene, essas duas mulheres são mães de autistas, conheci essas duas mulheres na última reunião que eu fiz na minha campanha eleitoral e naquela noite também me comprometi de estar junto com elas nessa causa tão justa e importante que é lutar pelos autistas. Cumprimentar aqui o Dr. Fontoura e o Dr. André Vilas Boas, eu não sei se os dois ainda permanecem aqui; cumprimentar o Vereador Alan Queiroz, ex-presidente da Câmara, acredito que também não está mais aqui, e queria cumprimentar a imprensa, os funcionários da Casa, todos aqui presentes, especialmente as mães e pais de autistas.

Chamou-me muito a atenção, Senhor Manoel, o senhor ser o Presidente da Associação, quando todos nós eu tenho certeza que esperávamos estar na Presidência uma mulher e isso me deixou com uma certa perplexidade. Eu sei muito bem, apesar de não ter na minha família, que eu tenha conhecimento, nenhum autista, mas acima de tudo o mais importante é a sensibilidade que às vezes a gente tem de se envolver numa causa que pertence também aos outros, mas não deixa de pertencer a toda sociedade. E eu estou falando isso, senhor Manoel, perplexo, senhor Presidente, porque eu sei que sabendo na condição de homem, pai de família, eu sei o amor que a gente tem pelos nossos filhos, mas sei também o amor incondicional, incomparável que as mães de famílias têm pelos seus filhos. Mas parece que quando o filho tem esse tipo de deficiência, parece que aumenta o amor da mãe, tamanha é a sublimidade da mãe de família. E eu digo isso, meus irmãos e minhas irmãs, baseado no depoimento de um pai de um autista quando ele relatou para mim o autismo do filho dele, parece que é relativamente leve, mas quando ele relatou para mim que uma das maiores dores que a mulher dele sente, a mãe desse autista, é que ele não aceita o abraço dela, ele rejeita o abraço da mãe de família e aí quando a gente ouve um relato desse, a gente tem a dimensão do tamanho do amor que uma mãe de família pode ter pelo seu filho.

Em tempo aqui, Senhor Presidente, lá na Câmara Municipal, me deixou aqui esse papel o Vereador Jurandir Bangala, Presidente da Câmara Municipal de Porto Velho, esteve há pouco tempo aqui sentado conosco, não pôde ficar, mas ele também, ele criou uma Lei lá, a Lei 2090 de 2013, da Câmara Municipal, que institui a Semana Municipal de Conscientização do Autismo no município de Porto Velho, que é na primeira semana de abril. Eu posso dizer, depois de 08 anos nesta Casa e em várias Audiências Públicas que estive presente, que aqui eu tenho certeza, sim, fazer um parêntese aqui, cumprimentar essa delegação de Ji-Paraná e mandar o meu abraço para a Vereadora Márcia Regina, uma grande batalhadora, grande defensora das causas sociais e populares, leve o meu abraço lá para Márcia Regina, que é do meu partido.

E continuando, meus irmãos aqui, ouvi vários depoimentos nas falas das pessoas aqui que me antecederam, e alguns

até muitos emocionados, como é o caso da Sheila, que teve que mudar o seu domicílio residencial de Porto Velho para Ji-Paraná, porque Porto Velho não dispõe das mesmas condições que Ji-Paraná dispõe hoje no tratamento do autista. E talvez fosse muito mais fácil para Sheila desencadear uma campanha que aparentemente é muito mais difícil, mas no final das contas se torna muito mais fácil, que o nosso povo votasse mais consciente e não desse tantas chances dos bandidos chegarem aos cargos de mando na política, porque é dessa maneira, meus irmãos, que nós não temos em Porto Velho as mesmas condições que temos em Ji-Paraná. Porque na hora que a gente tiver pessoas aqui em Porto Velho comprometidas com essa causa não precisará mais ninguém mudar o seu domicílio em busca de tratamento. A mãe de um autista aqui, acho que a senhora Sílvia, mostrando aqui a sua indignação, ela queria somente que a Lei vigorasse, aquela Lei que protege, que dá as condições de desenvolvimento físico e emocional entre outras coisas para o autista, ela dizendo que aqui não quer catar latinha, não quer pedir esmola e ao mesmo tempo eu gostaria de dizer para senhora que não tente comover as pessoas. Eu particularmente confio muito mais na resolução dos problemas de quem tem senso de justiça como pressuposto de todas as ações do que mesmo naqueles que se comovem e muitas vezes não têm a vontade de resolver os problemas. Uma fala, a gente aproveita exatamente para alertar as pessoas e fazer o pedido a essas pessoas. Da mesma forma, minha querida amiga, professora Áurea, a senhora também com uma certa indignação e da sua filha também, quando ela disse: nós somos pequenos! Uma coisa muito importante para quem é pequeno é ser também organizado, porque o pequeno organizado sempre se sente forte. Agora, o pequeno e o grande desorganizado, sempre é fraco. E na fala da senhora, quando a senhora disse assim: *Nós somos minhocas, nós somos da terra*. E eu quero dizer para vocês que não adiantam os rótulos, não adiantam as frases de efeito, não adiantam as atitudes de efeito quando não tem antes de tudo a sensibilidade. Mas o mais importante, eu acredito, Deputado Aécio, Deputado Maurão e Deputado Leo, parabenizando Vossas Excelências pela propositura desta Audiência, é claro que daqui não vai sair a resolução do problema. Mas acima de tudo eu acho que o mais importante é chamar a atenção da sociedade através desta Audiência Pública, envolver a sociedade através desta Audiência Pública e comprometer a sociedade nessa causa tão importante e tão justa. Isso eu acredito que esta Audiência tem essa finalidade e acima de tudo esse valor.

Por isso, Deputado Aécio, Deputado Maurão e Deputado Leo, eu parabenizo Vossas Excelências pela iniciativa de trazer para cá essa discussão tão importante, parabenizo também o Major da PM, o Carlos, que se emocionou aqui nesta tribuna e é importante também que a gente se emocione antes mesmo de ter um filho com esse problema. É importante que seja um envolvimento de toda a sociedade, porque assim fica mais fácil a gente vivendo num país de tantas mazelas sociais encontrar o fio da meada para resolução de tantas problemas que afligem o nosso povo.

Muito obrigado. Parabéns a todos vocês. Muito obrigado pela presença.

O SR. AÉLCIO DA TV (Presidente) – Parabéns pelas palavras, Deputado Ribamar Araújo. Agora com a palavra o nosso Presidente Maurão de Carvalho.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO – Quero cumprimentar o Deputado Aécio, neste ato presidindo esta Audiência Pública, e um dos propositores desta Audiência, ele e o Deputado Leo Moraes. Também cumprimentar o Deputado Leo, e eu também, que assinamos essa proposição desta Audiência para nós podermos discutir, debater e ouvir. Cumprimentar meu colega Deputado Ribamar, que fez a sua fala, seu discurso, com muita propriedade, segurando para as emoções não tomá-lo. Deputado Ribamar, eu sei que Vossa Excelência faz um trabalho social, ontem eu ainda pude acompanhar uma entrevista na TV do Deputado Leo e Vossa Excelência falando do trabalho social, que é um trabalho que o Deputado Ribamar faz independente de ser Parlamentar, como eu também faço, o Deputado Aécio e outros Deputados aqui que também fazem, que é um trabalho extra, não é o trabalho parlamentar, mas um trabalho como pessoa e como humano e faz bem para a gente, faz bem para a nossa alma. Cumprimentar também o Dr. Ricardo, neste ato representando o Vice-Governador, Chefe de Gabinete do nosso Vice-Governador, e agora há pouco ele esteve no nosso gabinete, teve que ir para Ariquemes, não pôde estar, foi com o Deputado Hermínio, mas deixou aqui o representando o Dr. Ricardo. Cumprimentar a Dra. Evany Gabriela Marques, Presidente da Comissão Especial de Direito das Pessoas Deficientes, da OAB, sintam-se cumprimentados. Dr. Hugo Alexandre Farias, também um dos diretores de reabilitação deste Estado. Cumprimentar a professora Laura Dantas, e aqui cumprimentar que também é Presidente da Associação AWAS; cumprimentar aqui também o Manoel, Presidente da Associação, como o Deputado Ribamar falou que achava que era uma mulher, mas um homem, e normalmente as mulheres são mais sensíveis mesmo, não é, Manoel? Mas o Manoel está aqui também presidindo essa associação de grande importância e isso é muito bom, pessoas que realmente têm o coração sensível. Agora há pouco, quando o Deputado Hermínio estava saindo e o nosso Vice-Governador, eu falava para ele: - *Vamos lá um pouquinho, eu sei que vocês estão saindo para Ariquemes porque têm um compromisso, mas é importante a gente participar de uma Audiência como esta*. Muitas vezes nós ficamos lamentando, reclamando da vida porque às vezes vem o acúmulo de trabalho e às vezes não olhamos para trás, para as pessoas como os autistas, como vocês, mães, pais, o quanto é difícil. E eu ouvia ontem, eu estava numa entrevista junto com o Valdir, e a gente vinha conversando, vindo da TV e aqui na Carlos Gomes encontramos um rapaz entregando panfleto. E aí ele viu o Valdir e falou: - *Oh, jornalista, está na Assembleia de volta, não é?* E aí ele falou: - *Sabe quem é esse aí, Maurão?* Falei assim: - *Não, não sei, mas eu vejo sempre esse rapaz, trabalha muito*. Ele é autista e trabalha muito, suado. Aí ele falou: - *Esse é o Tiagão, filho do Sérgio Pires*. E eu estava na entrevista no programa dele. E aí, a gente vendo uma pessoa autista, deficiente e trabalhador. Ele ainda falou assim: - *O pai dele esses dias ainda falou assim: ele, além de trabalhador, é econômico, o que ele ganha, ele segura. Ele precisou esses dias, se apertou, ele emprestou cinco mil reais para ele do dinheiro que ele poupa*".

Então, veja bem, muitas vezes a gente vê um marmanjo com saúde, não quer estudar, não quer trabalhar e fica aí lamentando a vida, enquanto uma pessoa como aquela está ali no sol, na chuva, trabalhando, trabalhando muito. Você pode ver, quem conhece ele, ele está sempre no semáforo aqui na Carlos Gomes, Tiagão é gaúcho. E é cada pessoa dessa que a gente vê, isso faz com que a gente encoraje mais e trabalhe mais, nós somos perfeitos, Deputado Ribamar, isso faz com que... Nós temos que dar o máximo de nós, da oportunidade que nós temos, da posição que nós temos, podemos fazer muito mais para as pessoas que tanto precisam, como tantas que precisam de nós. Eu cheguei um pouco, já no meio da Audiência, porque tivemos um compromisso, estava o Presidente do Tribunal de Justiça, mais alguns Desembargadores, discutindo algumas leis aí, tivemos Prefeito, e não deu para eu estar no início aqui com meus colegas, com vocês. Eu gostaria de estar desde o início para estar bem atualizado, acompanhando, mas não foi possível, cheguei mais para o final. Mas fico feliz que os meus colegas estão aqui, o Deputado Ribamar, o Deputado Aécio e o Deputado Leo, acompanhando atentamente para ver no final desta Audiência o que nós podemos fazer um pouquinho a mais por vocês, por essas pessoas. Eu lembro um dia, Deputado Leo, quando eu fui a Barretos, conhecer Barretos, eu cheguei na cidade de Barretos, eu via mais, em menos de duas horas, quase duzentas pessoas em volta de mim e o pedido, o clamor deles era que instalasse uma casa que pudesse agregar aquelas pessoas que no momento difícil, que estivesse com a doença daquela tivesse um lugar que pudesse ficar e aquilo me comoveu bastante. E eu fui conhecer algumas residências e conhecemos uma pousada, um hotel, na época, e dali nós saímos convencidos, com contrato fechado e a pousada ficou atendendo aquela população, aquelas pessoas que vão de Rondônia fazer seu tratamento. Me comoveram muito, já faz oito para nove anos que nós ajudamos a manter esta casa, apoiando as pessoas portadoras de câncer, que eu sei que é uma das doenças que mais matam. Eu passei por isso e pude sentir na pele, sei o quanto é difícil, mas Deus me deu oportunidade e em menos de três meses Ele me curou. Eu recebi um milagre da parte de Deus e isto fez que me desse mais força para que eu pudesse ajudar e continuar ajudando essas pessoas enquanto viver, lutando para trazer o hospital de Barretinho para cá, hoje nós temos o hospital de Barretinho, lutamos para trazer o hospital Amazônica, hoje já temos o hospital que está sendo construído e nós estamos investindo, colocamos emenda no começo do ano passado de um milhão e agora fizemos um compromisso desta Casa de colocar mais dez milhões para o hospital de Barretos para que a gente conclua esta obra importante para atender os nossos pacientes. Isto me comoveu bastante, Deputado Ribamar, e fez com que eu fizesse isso e continuasse fazendo e enquanto viver, o compromisso, eu vou fazê-lo, independente de estar na política ou não estar. Este é o compromisso que eu tenho comigo e Deus de fazer por aquelas pessoas em gratidão também pelo que Deus fez por mim.

Mas o dia que eu conheci a AMA, a convite de um colega Deputado, hoje ex-Deputado, o Brito do INCRA, assim já bem próximo da campanha, Dr. Ricardo, eu fui ali, eu acredito que ali ainda, a AMA ali próxima ao hospital João Paulo, não é, é por lá ainda, não é? Ainda está no mesmo lugar. E aí quando

eu ia chegando lá que eu vi as mães e vi as crianças, eu não cheguei nem a ver todas as crianças, mas vi as mães, vi o sofrimento, mães que aparentemente tinham 50 anos, 60 anos e você ia ver tinham 30 anos, 35 anos, e ver a luta, a batalha dela pelo seu filho e o trabalho também, e a dedicação que elas têm pelos seus filhos, eu não conseguia falar. Foi muito comovente, chorei muito, muito mais me comoveu do que tudo que aconteceu comigo no período do câncer, no período que eu estive em Barretos vendo tantas pessoas que eu imaginava que estavam por aqui e estava em Barretos, amigos que nem imaginava e me surpreenderam em chegar lá e ver essas pessoas com câncer e às vezes bem avançado, me comoveram muito. Até fiz um compromisso, Deputado Ribamar, Deputado Aécio, de ajudar, naquela época, com um valor pessoal e eu acabei depois não ajudando com aquele valor porque nós estávamos no período de eleição e se a gente desse na boa fé, com amor, alguém ia falar assim '*Ah, o Maurão veio aqui e fez uma doação*', e eu poderia estar sem o mandato, até esse crédito está em aberto e eu tenho esse compromisso.

Agora, depois disso, eu venho acompanhando de conhecer, Deputado, os autistas. Eu tenho uma prima segunda que é autista e eu vejo a dificuldade, o carinho também que a sua mãe tem, a família tem por ela, ela ainda com 15 para 16 anos ficou grávida, teve uma filha também com problema e não é fácil, é muito difícil. Mas é como o Deputado Ribamar falou na sua fala, o carinho, o amor do pai e da mãe aumenta, isso já é um dom de Deus. Deus coloca a responsabilidade, mas coloca o amor no coração para que as pessoas dediquem a vida, o seu tempo, larga tudo, vejo ali mães que abandonam tudo e ficam ali durante o dia na AMA para cuidar do seu filho, e tem que trabalhar muito, porque senão não dá conta, muitos deles. E aí eu vi o Oficial que também tem um filho, falando aqui de algumas leis federais que já contemplaram e que muitas não são cumpridas. São leis importantes, mas que não cumprem porque se cumprissem já ajudaria muito os autistas. Mas eu quero ainda, Deputado Aécio, Deputado Leo, Deputado Ribamar, propor a esta Casa que a gente fizesse uma emenda coletiva, já conversei com alguns Deputados, o Deputado Luizinho, o Deputado Hermínio esteve agora de manhã no gabinete e nós fizemos uma emenda coletiva de vinte mil reais, se a gente conseguir dos 24, eu gostaria que a maioria dos Deputados pudesse participar desta Audiência justamente para que pudesse entender e conhecer as nossas Associações dos Autistas, os pais. Mas hoje, quinta-feira, a maioria já tem compromisso nas suas bases e não pode estar aqui. Mas nós vamos propor a esta Casa uma Emenda Coletiva de vinte mil reais, que convencendo os vinte e quatro nós vamos ter aí R\$ 480.000,00. E esses R\$ 480.000,00, Doutor Ricardo, nós vamos, aí vocês vão ver. O Deputado Aécio, ele já fez uma proposta, uma emenda de R\$ 200.000,00, R\$300.000,00, uma coisa assim. Ele falou que independente da emenda que ele já assumiu o compromisso, ele coloca os vinte também a mais. E aí vocês fazem um estudo, um projeto na questão dos equipamentos que precisa comprar. Vocês podem fazer também, para investimento de construção não pode, mas pode para ampliação e reforma. Nós propusemos uma indicação ao Governo, na semana passada, quando a gente aprovava a Audiência Pública, nós propusemos uma indicação ao Governo, até a pedido da AMA, das associações, aquele prédio da PGE, onde,

no dia em que eu estive na AMA, eles sugeriram que a gente pedisse aquele prédio. E nós fizemos, nós oficializamos aqui da Casa o pedido do prédio, ali da PGE, fica próximo a Jorge Teixeira ali, do INSS. É um prédio grande que dá para fazer uma estrutura muito boa. Se de tudo o Governo já tiver comprometido, eu até quero ver se a gente, numa audiência essa semana, eu converso com ele, mas que ele arrume outro prédio, ou que seja um terreno que a gente possa construir com esse recurso, que nós vamos apresentar essa Emenda Coletiva aqui pela Casa. E aí, vocês, o restante do recurso vocês veem os equipamentos que precisam para atender os nossos meninos, as crianças autistas. Tem tantos equipamentos bons, eu não conheço bem profundo os equipamentos, mas vocês que estão trabalhando com as Associações sabem quais são os equipamentos que ajudam. Nós colocamos várias emendas durante os meus mandatos para as APAEs. APAEs, lá em Espigão, no ano passado, eu e o Deputado Hermínio colocamos uma emenda de cento e trinta, cento e quarenta mil reais, nós compramos equipamentos que fazem a fisioterapia, que o médico precisa fazer duas horas por dia durante vinte e cinco, trinta dias, o trabalho dela em duas horas corresponde ao trabalho de praticamente trinta dias de um fisioterapeuta. E foi um equipamento que nós compramos com essa emenda, que atende os pacientes com duas horas o mesmo trabalho de trinta dias. E aí, quando a gente anunciou esse equipamento, a entrega, eu estive no município de Brasilândia, aí o pessoal me convidou para ir à Associação da APAE. Fui lá, e eles falaram: “- Deputado, gostaríamos de ter um equipamento desses, esse é o primeiro que veio para Rondônia. Mas enquanto isso, como o senhor entregou o equipamento, peça para eles que atendam os nossos filhos, que nós vamos levar lá em Espigão”. Porque duas horas corresponde a um mês, vale a pena colocar no carro e levar lá. E aí, nós conversamos com o Presidente da Associação lá de Espigão e ele abriu para atender os municípios vizinhos lá de Espigão, os pacientes.

Então, são coisas, são equipamentos que ajudam no atendimento dos pacientes. E eu tenho certeza que os autistas também têm equipamentos muito avançados hoje, com tecnologias que realmente possam ajudar no atendimento daqueles principalmente que precisam de um atendimento mais especializado. Então, Deputado Aécio já fez a proposta de uma Emenda individual. Que hoje as emendas, nós vamos trabalhar na liberação delas, eu quero me empenhar, Deputado Aécio, para a liberação desta emenda, e aí, terça-feira a gente já faz o pedido de uma emenda coletiva para aprovar nesta Casa, transferindo das emendas que já tem para que a gente tenha aí o montante, para a gente trabalhar aí pelo menos vinte de cada um daria quatrocentos e oitenta mil, que daria para fazer um trabalho, começar fazer esse trabalho, e é preciso.

O Doutor Ricardo falou da Doutora Áurea, ela tinha dado uma sugestão, ele me passou ali, de nós fazermos uma divulgação pela nossa mídia. Aí e eu vou conversar com o Pena, com a Peniar, vou pedir para o nosso Secretário Geral para ver se dá para incluir legalmente, para a gente poder fazer uma mídia, divulgar, com toda as ações, conscientizar os Perfeitos,

as autoridades, como aqui o Prefeito Jesualdo está fazendo um trabalho bonito, elogiado aqui pelo Deputado Ribamar, pelos nossos colegas, que muitos podem fazer isso lá nos seus municípios, fazer um trabalho de conscientização; os Prefeitos, a sociedade, para a sociedade se envolver. Nós temos hoje tantas coisas, a sociedade nossa tão organizada para ela poder investir e ajudar, participar. Como as APAEs, a APAE tem envolvido a sociedade. Hoje, o município, por exemplo, de São Miguel, agora, semana passada foi entregue uma Van pelo Governo do Estado, Deputado Nilton Capixaba, tinha lá um número, mais de quinhentas pessoas envolvidas na sociedade, pessoal animado em investir e ajudar. Então, isso tem acontecido com a divulgação. Então, é muito importante, e eu quero colocar à disposição a nossa mídia, e quero pedir à nossa mídia hoje que dê um destaque, coloque na capa dos jornais, nos sites, para que esta Audiência seja muito bem divulgada. E que daqui para frente nós possamos divulgar e conscientizar o que é o autista e o que a sociedade pode fazer, envolver para que ela possa ajudar. Porque, gente, não é justo, se vocês conhecerem a AMA, eu não conhecia a AWAS, eu conheci só a AMA, mas não tem apoio de nada. O Doutor Mauro, sendo médico, não sei se ele já conhece, ele é uma pessoa bem sensível, mas poxa, o município de Porto Velho é um município rico em comparação a Ji-Paraná. É um município, tem aí dinheiro voltando, alguns convênios sendo devolvidos, são tantos convênios que a gente vê falar que estão perdendo às vezes prazos e aí não investem numa Associação como essa. Então, ele como médico tinha que estar ali dedicando e ajudando. Ali não tem apoio político não, vocês fazem na raça, na coragem, que até agora a gente viu que o apoio mesmo é dos pais, é das famílias, nem a sociedade pouco está ajudando, porque eu penso que é um pouco falta de divulgar, Manoel. E isso vocês precisam porque tudo tem custo, a mídia não é de graça, ela também tem custo, mas nesta Casa nós vamos atender o pedido, Presidente, de Vossa Excelência e de cada pessoa que está aqui para que a gente possa divulgar, que a gente possa mostrar para a sociedade que precisa envolver-se, é como o Oficial falou aqui, hoje é ele, amanhã pode ser nós. E nós temos que olhar e agradecer a Deus que nós poderíamos ser assim, mas Deus deu privilégio e nós somos perfeitos e nós temos que fazer por aqueles que precisam de nós, que são os autistas. Então, contem com o Deputado Maurão, contem com esta Casa.

Quero aqui agradecer ao Deputado Leo, ao Deputado Aécio, que na hora que nós conversamos, eles abraçaram esta causa por eles serem aqui também da capital, o Deputado Ribamar que está desde o início aqui, que tem um coração sensível a essas pessoas em poder ajudar. E se Deus deu a oportunidade que nós estivéssemos nesta cadeira, nesta Casa para fazer Leis e para que a gente pudesse abençoar as pessoas, então esta é a oportunidade de nós podermos ajudar e estender as mãos a cada um de vocês, pais e mães que estão aqui. Vocês são uns heróis! Que Deus abençoe a todos e que dê força, dê graça e que a recompensa vai vir de cima. Obrigado.

Ainda, já despedindo-me, eu queria aqui falar um pouquinho da cartilha. Essa cartilha foi elaborada pela nossa assessoria e eu penso que vai ajudar um pouco e eu sou vizinho do Dr. Ricardo, que é Procurador do INSS, e eu converso bastante com ele sobre algumas coisas, sobre a Previdência, alguma aposentadoria que tantas pessoas nos procuram para aposentar, para encostar e ele fala assim: “Deputado, hoje nós temos 80 mil pessoas aposentadas na Previdência, mas nós temos 50 mil que deveriam estar aposentados e não estão porque não conhecem seus direitos”. E essa cartilha é para ajudar um pouco e aquilo que puder ajudar mais depois na elaboração de outras que esta Casa pode divulgá-la é só fazer o trabalho e trazer que a gente coloca e amplia nessa cartilha para que a gente possa ajudar aquelas pessoas menos esclarecidas, que elas possam conhecer mais o seu direito. Era isso.

O SR. AÉLCIO DA TV (Presidente) – Agradeço ao Presidente Maurão de Carvalho pelas palavras. Agradeço a ele também por ter apoiado, ele iniciou a conversa e a ideia desta Audiência, nos convidou, eu e o Deputado Leo, para que estivessemos juntos do Projeto, até porque eu já tinha recebido uma Comissão da AMA no meu gabinete e ele me convidou para a gente assinar junto. Parabéns pela iniciativa, Presidente. Eu creio que diante de tudo que foi dito, de um trabalho de conscientização, que esse é o grande objetivo pela Semana do Autismo, pela conscientização, nós tivemos a oportunidade de ver o que foi feito aqui nessa semana em Porto Velho, infelizmente, no dia 02 não foi possível a realização desta Audiência, que estava programada inicialmente para o dia 02, que é o Dia do Autismo, mas durante uma semana houve o trabalho de divulgação e eu creio que com esta Audiência, esse trabalho de divulgação acaba sendo maior e ainda sabemos que não somos Executivo, não temos condições de implementar Políticas Públicas, mas podemos fazer Emendas, podemos propor Emendas. Eu já propus uma Emenda individual para a AMA, aceito também o convite do Presidente Deputado Maurão para a gente fazer Emenda Coletiva, enfim, eu acho que nós Deputados podemos ajudar. Sei que a nossa ajuda não é tudo que a AMA precisa, a AMA precisa, a AMA, a AWAS, todas as entidades que trabalham com autistas precisam de mais, precisam de apoio, assim como eu vi ali que a Prefeitura de Ji-Paraná tem feito um trabalho de apoio lá em Ji-Paraná, a Prefeitura de Porto Velho tem que fazer um trabalho de apoio, a gente sabe que isso não acontece, mas precisa acontecer, precisamos que o Governo do Estado abrace a causa, o Executivo Estadual, Municipal de cada município abrace, até porque a demanda é muito grande. Hoje a AMA tem 30 crianças, mas tem 300 fora. Hoje são mais de 300 autistas e a AWAS e a AMA, com a estrutura que têm, não têm condições de atender 20% da demanda. Sem o Poder Público é impossível as entidades continuarem atendendo a demanda que existe hoje na nossa capital e no nosso Estado.

Então, precisamos desse trabalho de conscientização para que o Executivo Municipal de cada município e o Estadual possam abraçar essa causa, senhor Presidente.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO - Eu queria só fazer um registro, a dona Glória esteve aqui e ela me falou que a PGE, já estiveram checando lá, e parece que já tem um compromisso, mas tem outros imóveis que eles têm olhado e que pode dar certo. Então, eu gostaria que vocês pesquisassem esses imóveis, nós vamos pesquisar também e o que for do Governo, tem alguns que foram desocupados por algumas Secretarias que foram lá para o CPA e o Governo agregou no CPA, então desocuparam várias Secretarias que são imóveis do Governo e aí a gente pode pesquisar um desses. Eu já até falei com o Governador que estava vendo um e ia fazer uma solicitação, desta Casa, pedindo esse imóvel, para que lá pudesse instalar a Associação.

Então, Dona Glória, lá ela já checkou, tem compromisso, tudo bem, o Governo já doou, fez um compromisso ou tem outro projeto em cima, vamos trabalhar outro, mas o compromisso fica aqui, não é, Deputado Aécio, Deputado Léo, Deputado Ribamar, de a gente ir juntos e conseguir oficialmente sair, que seja, não seja doação no início, mas seja feito um comodato para vinte anos, pode ser feito para vinte anos. Inclusive, eu falando agora, eu lembrei, eu tenho uma Associação que é ligada, que a gente vinha trabalhando com algumas Igrejas, que fica ali próximo, depois da Avenida Rio Madeira, na Sadia, na Av. Caúla, tem a Igreja Batista Aliança, hoje ela está cedida, eu cedi ela por dez anos para uma Faculdade da Igreja. Eu vou até checar direitinho, de repente a gente, se estiver bem próximo, eu poderia trabalhar também, uma Associação, um prédio muito bom na estrutura, bem localizado, ela está cedida para a FUNDAD pelo período de dez anos, mas eu penso que já tem uns cinco para seis anos vencendo, a gente pode trabalhar também para que seja feito um comodato.

Eu fiz comodato para dez anos dessa Associação. Ela é uma Associação ligada às Igrejas que nós trabalhamos na época e construímos ali com o nosso próprio recurso, e o terreno, na época, eu consegui com o Prefeito Carlinhos, que é uma Associação. Eu posso também ver, eu vou ver direitinho, depois com a assessoria Isaac, quanto tempo está faltando para vencer, vencendo dá para a gente fazer um estudo. Mas independente dessa, que pode demorar um pouco, nós vamos trabalhar essa possibilidade de conseguir um imóvel desses, que estão desativados, que a gente possa ativar e contemplar com essa emenda coletiva, a construção. E a do Deputado Aécio dá para comprar os equipamentos, pelo menos parte dos equipamentos. E depois, Deputado Aécio, a gente pode trabalhar algumas leis que podem ser sugestões de vocês, tragam para a Casa que nós trabalhamos algumas leis. Nós aprovamos uma lei agora há pouco tempo, que é a lei do deficiente visual. Eu mesmo sou deficiente visual, enxergo 5% de uma vista, e a outra com 3 graus e meio, então não consigo ler assim, tem que ser, e nós temos quantos deficientes visuais? E a pessoa, outro dia eu fui fazer um exame de vista, aí o médico oculista foi e falou assim: “*Deputado Maurão, esta lei que você fez está ajudando muita gente*”. Então eu falei: *Está aparecendo muito paciente aí, está sendo beneficiado?* Ele falou: “*Olha, pessoas que são motoristas, e aí ele tem um problema de vista, antes*

ele não poderia ser encostado, ele tinha um problema de vista era mandado embora e não tinha direito, hoje ele tem problema de vista, ele é um motorista, ele encosta e é aposentado. São muitos os que já estão aposentados com esta lei que vocês fizeram na Casa”.

Então, depois pode ser feito um estudo, trazer as ideias e que a gente possa elaborar com a nossa assessoria e esta Casa apresentar leis que possam contemplar também os nossos autistas.

Era isso, senhor Presidente. Obrigado.

O SR. AÉLCIO DA TV (Presidente) – São boas notícias, que muita gente é deficiente, tem uns que nem percebem, não é? Eu sou deficiente auditivo, as pessoas é que percebem, eu nem percebo que sou. Só quando alguém chega para falar do meu lado esquerdo que aí eu viro para o outro lado e a pessoa às vezes não consegue nem entender porque eu estou virando. Mas eu sou surdo de um ouvido totalmente, não escuto nada, mas nem percebo que sou. Só os outros, não é, Deputado Léo? O Deputado Léo fala: “*Deus me livre, você não escuta nada*”. Mas foi bom, eu creio que dentro daquilo que foi proposto pela Audiência, que era esse trabalho de divulgação, de conscientização e principalmente esse encampamento por parte dos Deputados na questão das emendas, eu creio que foi satisfatório.

Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro encerrada a presente Audiência Pública, convidando a todos para um coquetel que será servido aqui no Salão Nobre da Assembleia, aqui do lado. Então vamos todos participar ali de um coquetel e graças a Deus deu tudo certo. Vamos lá e muito obrigado a todos e tenham todos uma ótima tarde.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 12 horas e 53 minutos)

ERRATA

No Diário Oficial Eletrônico da Assembleia Legislativa de Rondônia de nº 060, capa, de 14 de abril de 2015, referente a Ata da 2ª Audiência Pública,

ONDE SE LÊ:

Em 25 de abril de 2015

LEIA-SE:

Em 25 de março de 2015

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

RESOLUÇÃO Nº 293, DE 15 DE ABRIL DE 2015.

Convoca sessão itinerante extraordinária e transfere a sede do Poder Legislativo para o Município de Ji-Paraná.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA aprovou, e eu promulgo a seguinte Resolução:

Art. 1º. Fica convocada sessão itinerante extraordinária para o dia 28 de maio de 2015, às 10 horas, no Município de Ji-Paraná.

Parágrafo único. Em face da convocação descrita no *caput*, nos termos do § 1º do artigo 1º e do inciso VI do artigo 107 do Regimento Interno, fica transferida a sede do Poder Legislativo para o Município de Ji-Paraná, no dia 28 de maio de 2015.

Art. 2º. As despesas decorrentes do disposto nesta Resolução serão suportadas por dotação orçamentária própria da Assembleia Legislativa.

Art. 3º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, 15 de abril de 2015.

Deputado MAURÃO DE CARVALHO
Presidente - ALE/RO

SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO

O **SECRETÁRIO GERAL** da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia – ALE/RO, torna público aos interessados que nos termos do art. 24, Inciso II combinado com o art. 23, II, “a”, da Lei nº 8.666/93, objetivando a **CONTRATAÇÃO DE SERVIÇO DE HOSPEDAGEM** no período do dia 21 a 24/04/2015 para atender o engenheiro mecânico Fernando Rossi Tessaro, responsável pelo Projeto e revisão do sistema de ar condicionado e ventilação da nova sede desta Casa de Leis, conforme **Processo Administrativo nº 00002087/2015-92**, contratará por **DISPENSA DE LICITAÇÃO** a empresa **HOTEL MARROCOS EIRELI - ME**, inscrita no CNPJ sob o nº **19.812.244/0001-26**, no valor total de **R\$ 285,00** (Duzentos oitenta e cinco reais). Publique-se!

Porto Velho/RO, 17 de abril de 2015.

ARILDO LOPES DA SILVA
SECRETÁRIO GERAL/ALE-RO